



INSTITUTO POLITÉCNICO  
DE VIANA DO CASTELO

---

# RELATÓRIO FINAL DE PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA II

## Mestrado em Educação Pré-Escolar

“ Projeto *Modelar´te*: potencialidades da modelagem  
em Educação Pré-Escolar ”

Carina Isabel Pereira Abreu

---

---





INSTITUTO POLITÉCNICO  
DE VIANA DO CASTELO

Carina Isabel Pereira Abreu

**RELATÓRIO FINAL DE PRÁTICA  
DE ENSINO SUPERVISIONADA II**  
Mestrado em Educação Pré-Escolar

“Projeto *Modelar´te*: potencialidades da modelagem  
em Educação Pré-Escolar ”

Trabalho efetuado sob a orientação do  
Professor Doutor Carlos Almeida

maio de 2019

“Educar é...  
contar histórias.  
Contar histórias é  
transformar a vida na  
brincadeira mais séria da sociedade.”  
(Cury, 2003)

## AGRADECIMENTOS

O final desta caminhada é a realização de um sonho, no qual foi possível concretizar tendo o apoio de várias pessoas importantes que contribuíram para que nunca desistisse e o tornasse real.

Assim, começo primordialmente por agradecer ao grupo de crianças com o qual tive o prazer de contatar durante este período, tendo sido estes os principais protagonistas da execução deste projeto. Muito obrigada aos pequenos grandes artistas!

Aos meus pais, irmão e namorado! Um grande obrigada às pessoas mais importantes da minha vida, e que de muito perto sentiram o meu stress, momentos de dúvidas e frustrações, apoiando-me diariamente neste meu sonho.

Agradeço ao professor Carlos Almeida pela dedicação, disponibilidade e principalmente pela partilha de conhecimentos, ao longo do projeto.

A todos os docentes que se cruzaram comigo ao longo do meu percurso académico, por todos os ensinamentos e conhecimentos partilhados.

Agradeço à minha educadora Cooperante, que carinhosamente me acolheu junto do seu grupo partilhando os seus conhecimentos. Aos docentes e não docentes da instituição que também carinhosamente me acolheram.

Obrigada à minha colega e par de estágio Mariana Silva, pela cooperação e parceria ao longo deste percurso.

Às minhas grandes amigas Jacinta e Luísa, um obrigada muito especial, pelo companheirismo, amizade, palavras de incentivo, e pela força partilhada à conquista deste nosso sonho.

Obrigada à minha amiga Raquel e amigo Diogo que sempre estiveram do meu lado desde o início desta longa caminhada!

Um obrigada às minhas amigas, Ana Marta Melo, Bruna Barbosa, Rita Chavarria, Orquídea, Joana Cardoso, parceiras de sonho, na qual partilhávamos os mesmos medos, dúvidas e frustrações, surgindo sempre o apoio e incentivo. Um grande obrigada por esta caminhada conjunta!

Obrigada às minhas cockies, grandes parceiras de casa que acompanharam de muito perto esta minha caminhada, apoiando me sempre.

Obrigada a todos que me ajudaram a crescer e acreditaram no meu sonho tal como eu!

“It’s the end where I begin”  
(The Script, 2008)

## RESUMO

No âmbito da Unidades Curricular de Prática de Ensino Supervisionada II (PES II), do Curso de Mestrado em Educação Pré-Escolar (EPE) da Escola Superior de Educação de Viana do Castelo, foi desenvolvido o trabalho de projeto intitulado “Modelar´te”, com um grupo de 14 crianças da faixa etária entre os três e quatro anos, de um jardim-de-infância (JI) situado numa freguesia de Viana do Castelo. Surgiu com o intuito de explorar o subdomínio das Artes Visuais focado principalmente em promover atividades diversificadas de modelagem para responder às necessidades e interesses das crianças tendo por base as observações efetuadas desde o início da PES II. Assim partindo dos interesses das crianças pela área da modelagem, o projeto procurou consequentemente justificar e consolidar a mais-valia desta técnica para o desenvolvimento motor, plástico, sensorial e pessoal das crianças. Foram traçadas questões de investigação, que nortearam o seu desenvolvimento nomeadamente: - Qual a importância em diversificar os materiais moldáveis em contexto pré-escolar? - Quais os contributos da modelagem, em barro no desenvolvimento das crianças em EPE?

Com recurso à Metodologia de Trabalho de Projeto, utilizaram-se vários instrumentos de recolha de dados, que permitiram o levantamento diversificado de fontes, que vieram a facilitar a análise, interpretação e avaliação com pormenor, nomeadamente: a observação participante, registos fotográficos, notas de campo e questionário aos Encarregados de Educação (Enc. Educação).

Podemos concluir que a implementação deste projeto, com recurso à diversidade de materiais moldáveis, proporcionou o desenvolvimento de competências motoras, expressivas e comunicativas bem como o aumento dos índices motivacionais das crianças para as atividades implementadas.

**Palavras chaves:** Educação Pré-Escolar; Artes Visuais; Modelagem; Barro; Técnica da Impressão

maio de 2019

## ABSTRACT

Within the scope of the Curricular Units of Supervised Teaching Practice II (PES II), of the Master Course in Pre-School Education (EPE) of the School of Education of Viana do Castelo, the project work entitled "Modelar'te" , with a group of 14 children aged three and four, from a kindergarten (JI) located in a parish of Viana do Castelo. It arose with the intention of exploring the subdomain of the Visual Arts focused mainly on promoting diversified activities of modeling to respond to the needs and interests of the children based on the observations made since the beginning of the PES II. Thus, based on children's interests in the modeling area, the project sought to justify and consolidate the value of this technique for children's motor, plastic, sensory and personal development. Research questions were drawn up, which guided its development, namely: - How important is it to diversify moldable materials in a pre-school context? - What are the contributions of clay modeling in pre-school education for the development of children?

With the use of the Project Work Methodology, several data collection instruments were used, which allowed for the diversified collection of sources, which facilitated the analysis, interpretation and evaluation in detail, namely: participant observation, photographic records, field notes and a questionnaire to the parents.

We can conclude that the implementation of this project, with the use of diversity of moldable materials, allowed the development of motor skills, expressive and communicative as well as the increase of the motivational indexes of the children for the implemented activities.

**Keywords:** Preschool Education; Visual Arts; Modeling; Clay; Stamping Technique

May, 2019



## ÍNDICE

AGRADECIMENTOS.....	II
RESUMO .....	IV
ABSTRACT.....	V
ÍNDICE DE FIGURAS .....	VIII
ÍNDICE DE ANEXOS.....	X
ÍNDICE DE TABELAS .....	X
ÍNDICE DE GRÁFICOS .....	X
LISTAGEM DE ABREVIATURAS.....	XI
INTRODUÇÃO .....	12
CAPÍTULO I - CARATERIZAÇÃO DO CONTEXTO EDUCATIVO .....	13
1. Caracterização do meio .....	13
2. Caracterização do Jardim de Infância .....	14
3. Caracterização da sala 3 .....	17
4. Caracterização da faixa etária segundo a literatura .....	22
CAPÍTULO II- O ESTUDO .....	31
1. Enquadramento do Estudo .....	31
1.1 Contextualização e pertinência do estudo.....	32
1.2 Problemática do estudo .....	33
1.3 Questões de investigação.....	33
1.4 Objetivos do estudo .....	33
2. Fundamentação teórica.....	34
2.1. A Educação Pré-Escolar como primeira fase de aprendizagem da criança. 34	
2.2. As artes na infância.....	36
2.3. A modelagem como potenciadora do desenvolvimento da criança.....	38
2.4. Sucesso de boas práticas na Modelagem.....	41

3. Metodologia.....	43
3.1. Seleção da metodologia de investigação .....	43
3.2. Técnicas e Instrumentos de recolha de dados .....	46
3.2.1. Observação participante .....	46
3.2.2. Notas de campo .....	48
3.2.3. Registos fotográficos .....	48
3.2.4. Questionário aos Enc. Educação .....	49
3.3. Participantes do estudo.....	49
3.4. Plano de Ação .....	50
3.5. Atividades desenvolvidas .....	51
3.6. Questões éticas .....	57
4. Descrição, Análise e interpretação dos resultados.....	58
4.1. Atividade 1 - “Brincar com a pasta de farinha” .....	58
4.2. Atividade 2 - Construção dos crachás .....	63
4.3. Atividade 3 - “Colar para a minha mãe” .....	69
4.4. Atividade 4 - “Caixa das sensações” .....	74
4.5. Atividade 5 - Realização dos azulejos .....	79
4.6. Atividade 6 - Exposição “Modelar ‘te “ .....	84
4.7. Análise e interpretação dos questionários aos Enc. Educação .....	91
5. Conclusões do Estudo .....	98
5.1. Recomendações para futuras investigações .....	101
5.2. Limitações do Estudo.....	102
CAPÍTULO III.....	103
REFLEXÃO GLOBAL DA PES I E II.....	103
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	107
ANEXOS .....	110

## ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1. Mapa das freguesias de Viana do Castelo .....	14
Figura 2. Ginásio .....	15
Figura 3. Refeitório .....	15
Figura 4. Sala das Educadoras .....	17
Figura 5. Sala de acolhimento / ATL .....	17
Figura 6. Parque infantil .....	17
Figura 7. Área das construções.....	18
Figura 8. Área da casinha.....	19
Figura 9. Área dos jogos calmos .....	19
Figura 10. Área da biblioteca.....	20
Figura 11. “Relógio chefe” .....	21
Figura 12. Realização da receita da pasta de farinha .....	59
Figura 13. Realização da receita da pasta de farinha .....	59
Figura 14. Manipulação da pasta de farinha .....	61
Figura 15. Manipulação da pasta de farinha .....	62
Figura 16. Manipulação da pasta modelar .....	64
Figura 17. Construção dos crachás .....	65
Figura 18. Crachás das crianças .....	66
Figura 19. Pintura dos crachás.....	67
Figura 20. Fio com o crachá.....	68
Figura 21. Criança com o crachá.....	68
Figura 22. Crachás das crianças .....	68
Figura 23. Realização das bolas para o colar da mãe .....	73
Figura 24. Construção do colar para oferecer à mãe .....	73
Figura 25. Colares para oferecer às mães .....	73
Figura 26. Exploração da "Caixa das sensações" .....	75
Figura 27. Técnica da Impressão no barro .....	77
Figura 28. Técnica da Impressão no barro .....	77
Figura 29. Técnica da Impressão no barro .....	78
Figura 30. Recolha de elementos da natureza .....	80

Figura 31. Recolha de elementos da Natureza.....	80
Figura 32. Técnica da Impressão com elementos da Natureza.....	81
Figura 33. Técnica da Impressão com elementos da Natureza.....	81
Figura 34. Técnica da impressão com elementos da Natureza.....	82
Figura 35. Técnica da impressão com elementos da Natureza.....	82
Figura 36. Construção do azulejo .....	82
Figura 37. Construção do azulejo .....	82
Figura 38. Exposição Modelar' te .....	85
Figura 39. Azulejo 1 .....	86
Figura 40. Azulejo 2 .....	86
Figura 41. Azulejo 3 .....	87
Figura 42. Azulejo 4 .....	87
Figura 43. Azulejo 5 .....	88
Figura 44. Azulejo 6 .....	88
Figura 45. Azulejo 7 .....	89
Figura 46. Azulejo 8 .....	89
Figura 47. Azulejo 9 .....	90

## ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1 - Horário de funcionamento da instituição.....	16
Tabela 2 - Mapa de Atividades .....	22
Tabela 3 - Vantagens e desvantagens da observação, segundo Yin citado por (Neves , 2009, p. 31).....	47
Tabela 4- Participantes do Estudo .....	50
Tabela 5 - Plano de ação.....	51
Tabela 6 - Comentários das crianças na questão 2 .....	92
Tabela 7 - Apreciação dos Enc. Educação face o projeto Modelar´te.....	96

## ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 1. Tomada de conhecimento do projeto Modelar´te .....	91
Gráfico 2. Questão 2 .....	92
Gráfico 3. Opinião dos Enc. Educação sobre o trabalho desenvolvido.....	93
Gráfico 4. Avaliação dos Enc. Educação de 1 a 5.....	94
Gráfico 5. Importância do barro .....	95
Gráfico 6. Sugestões de áreas a serem trabalhadas.....	96
Gráfico 7. Opinião dos Enc. Educação sobre a importância da implementação destes projetos no JI .....	97

## ÍNDICE DE ANEXOS

Anexo 1- Pedido de autorização aos Enc. Educação .....	111
Anexo 2- Questionários para os Enc. Educação .....	112
Anexo 3- Convite para os Enc. Educação.....	114
Anexo 4 - Livro da exposição .....	115

## **LISTAGEM DE ABREVIATURAS**

ATL - Atividades de Tempos Livres

EPE - Educação Pré-Escolar

Enc. Educação - Encarregado de Educação

EE - Estagiária

EEs- Estagiárias

ELI – Equipa Local de Intervenção

JI- Jardim de infância

OCEPE - Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar

PES I e II - Prática de Ensino Supervisionada I e II

1ºCEB - 1º Ciclo do Ensino Básico

## INTRODUÇÃO

O presente relatório de PES II, do curso de Mestrado em Educação Pré-Escolar (EPE) apresenta-se organizado e dividido em três capítulos.

No capítulo I, é realizada uma caracterização do local onde decorreu a PES II, nomeadamente a instituição, e o grupo de crianças em questão, bem como a sala onde diariamente decorreram as atividades.

No capítulo II, é apresentada a problemática do estudo assim como os objetivos e questões de investigação, seguindo-se a fundamentação teórica sustentada na literatura, a metodologia adotada para o projeto e por fim uma descrição, análise e interpretação dos resultados obtidos.

No terceiro e último capítulo do relatório é apresentada uma reflexão final sobre a PES (PES I e PES II), que sustentam os aspetos mais significativos deste percurso.

## CAPÍTULO I - CARATERIZAÇÃO DO CONTEXTO EDUCATIVO

No presente capítulo é apresentado o contexto onde foi desenvolvida a PES II, seguindo-se a sua caracterização, os seus recursos humanos e o grupo de crianças onde foi realizado este trabalho de projeto.

### 1. Caracterização do meio

O contexto educativo no qual foi desenvolvido este trabalho de projeto no âmbito da PES II, pertence a uma das 40 freguesias do concelho de Viana do Castelo. Encontra-se situada a sul da cidade de Viana do Castelo, na margem esquerda do Rio Lima, rodeada a norte pela freguesia de Darque, Mazarefes e Vila fria (Fig.1).

Apresenta-se como uma freguesia semirural ocupando um território de 9,12 km<sup>2</sup>, no qual a nível populacional se registam 2410 habitantes desde os censos de 2011, possuindo uma densidade populacional de 264,8 hab/km<sup>2</sup>. A população da freguesia é maioritariamente adulta, na faixa etária dos 25-64 anos, com tendência a ficar envelhecida, uma vez que se regista maior densidade populacional com maior ou igual a 65 anos, e menor que 25 anos. As atividades económicas predominantes desta freguesia são a agricultura, a indústria e o comércio (INE, 2011).

A nível cultural, existem várias coletividades, nomeadamente associações musicais e desportivas, que ajudam a freguesia na sua promoção e por sua vez, proporcionam o crescimento e desenvolvimento da freguesia.





Figura 1. Mapa das freguesias de Viana do Castelo

## 2. Caracterização do Jardim de Infância

O Jardim de Infância (JI) no qual foi realizado este trabalho pertence à rede de ensino público, integrado nas 14 escolas do Agrupamento Vertical de Escola do Monte da Ola. Proporciona às crianças um ambiente educativo onde prevalece a socialização e um bom relacionamento entre os adultos e crianças assim como com os familiares. Fatores estes importantes para o desenvolvimento e aprendizagens das crianças. Com base nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (OCEPE) (Silva, Marques, Mata, & Rosa, 2016) “O estabelecimento educativo deve organizar-se como um contexto facilitador do desenvolvimento e da aprendizagem das crianças, proporcionando também oportunidades de formação dos adultos que nele trabalham.” (p. 23).

O edifício do JI situa-se no mesmo espaço da escola do 1º ciclo do Ensino Básico (1ºCEB), estando dividido em dois edifícios diferentes. No entanto, existem locais que são partilhados pelos dois grupos, tal como o ginásio (Fig. 2) , que se encontra no edifício do 1º ciclo do Ensino Básico, e é utilizado pelos grupos de crianças do pré-escolar nas

sessões de motricidade, e o refeitório que se encontra no edifício do JI e é partilhado também com a crianças do 1ºCEB que se deslocam até lá na hora de almoço (Fig. 3).



*Figura 2. Ginásio*



*Figura 3. Refeitório*

Para uma melhor organização, são apresentados os recursos que o JI coloca à disposição das crianças, dividindo estes em dois níveis distintos: recursos humanos e a dos recursos estruturais físicos.

Os recursos desta instituição são bastante diversificados no que diz respeito à sua variedade e às áreas a que se destinam, de forma a proporcionar e assegurar um ambiente de desenvolvimento harmonioso às crianças.

Quanto aos recursos humanos, a equipa de trabalho é composta por três educadoras, três auxiliares de ação educativa, duas animadoras, uma tarefeira para prolongamento e para cantina, duas cozinheiras, uma auxiliar de cozinha, uma professora de Expressão Musical, um professor de patinagem para as crianças de cinco anos, um docente da Equipa Local de Intervenção (ELI), que apoia duas crianças nas salas 1 e 3, e 5 docentes do 1ºCEB e as famílias.

O horário de funcionamento da instituição, foi efetuado para satisfazer as necessidades e dificuldades das famílias como percebemos na tabela 1, nomeadamente no período anterior às atividades letivas; no período após almoço e no período de prolongamento do horário.

Tabela 1.  
*Horário de funcionamento da instituição.*

<b>Atividade</b>	<b>Horário</b>
Abertura da instituição	07h:45m
Acolhimento	07h:45m - 09h:00m
Atividade letiva	09h:30m - 10h:15m
Recreio	10h:15m -11h:00m
Atividade letiva	11h:00m -12h:00m
Recreio	12h:00m -14h:00m
Atividade letiva	14h:00m - 15h:30m
Prolongamento	15h:30m -18h:30m
Encerramento do estabelecimento	18h:30m

A nível dos recursos estruturais físicos, a instituição, oferece um espaço amplo, constituído por três salas de atividades que inclui instalações sanitárias para as crianças, hall de entrada amplo onde se encontram os cabides das crianças; uma sala para as educadoras (Fig. 4) e outra sala para as auxiliares de ação educativa; três divisões de arrumos destinados para guardar todos os materiais necessários para a realização de atividades do dia-a-dia; uma outra sala que funciona como sala de acolhimento das crianças no início das manhãs e como ATL (Atividades Tempos Livres) (Fig. 5) para as crianças que ficam no prolongamento de horário após as 15h:30m, sendo que esta sala é também utilizada para as sessões de expressão musical às quartas-feiras.

A instituição dispõe também de um refeitório (Fig.3) onde almoçam as crianças do JI e da Escola do 1º CEB, de cozinha, dispensa e lavandaria. Um gabinete para o pessoal docente, com as respetivas instalações sanitárias.

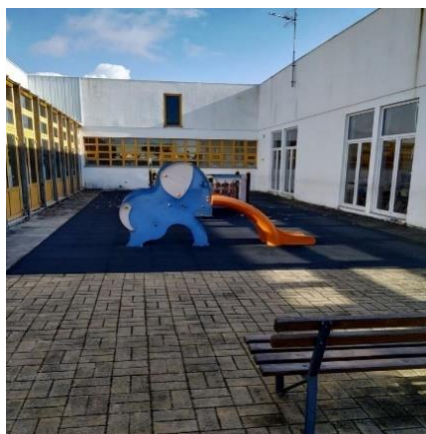
O espaço exterior é bastante grande e amplo, dividindo-se em duas partes: uma relvada e outra com parque infantil (Fig. 6) destinados atividade lúdica das crianças na hora do recreio.



*Figura 4. Sala das Educadoras*



*Figura 5. Sala de acolhimento / ATL*



*Figura 6. Parque infantil*

Em relação a recursos materiais, o JI possui dois computadores portáteis (com acesso à internet), duas impressoras sendo uma delas multifunção, que se encontra na escola do 1ºCEB, um projetor multimédia, uma fotocopiadora, três rádios/leitor-gravador áudio e leitor de CD, duas televisões, dois leitores DVD, uma máquina plastificadora, um kit de instrumentos musicais, material diverso de motricidade, material diverso de software e uma máquina fotográfica.

### 3. Caracterização da sala 3

A sala 3, assim designada, encontra-se dividida por áreas de interesse das crianças com o intuito de proporcionar momentos lúdicos e de diversão bem como estimulá-las a nível cognitivo. Apresenta-se como um local amplo bastante iluminado por luz natural, e que oferece às crianças os materiais importantes para o desenvolvimento das crianças,

tendo sempre em conta também a sua segurança. Dada a descrição da sala e tendo em conta a opinião de Hohmann & Weikart (1997) na qual defende que os espaços da sala de atividades devem “(...) Incluir uma grande variedade de objectos e materiais que possam ser explorados, transformados e combinados. Estes objetos são arranjados de forma a proporcionar a possibilidade de manipulação- contacto e uso directos feitos pela criança (...)” (p.162), inferimos assim que a sala apresenta as características essenciais para promover a aprendizagem ativa da criança.

Na disposição da sala, observamos que a mesma está dividida em oito áreas de atividades organizadas para que as crianças as utilizem de forma autónoma, nomeadamente:

- Área do quadro - é composta por um quadro de giz, com giz de várias cores.
- Área das construções (Fig. 7) - composta por um tapete alusivo a uma pista de carros, com uma garagem para os carros, uma estante com seis divisórias, onde encontramos diversos materiais de construção, e por último uma banca de ferramentas.



*Figura 7. Área das construções*

- Área do computador - dispõe de um computador e uma impressora, contudo não é de acesso livre às crianças.
- Área da casinha (Fig. 8) - esta divide-se em dois espaços, uma que representa o quarto e o outro a cozinha. No quarto, encontramos uma cama, uma mesa-de-cabeceira, um roupeiro, uma cómoda, uma tábua de passar a

ferro, bonecas, acessórios de cabeleireira, telefone, mala com instrumento médicos. A cozinha dispõe de uma mesa pequena quadrada com quatro cadeiras, um frigorífico, uma máquina de lavar roupa, um fogão, uma banca de lavar a loiça, um armário para a loiça, uma banca de supermercado e vários brinquedos característicos de brincadeira nesta área tais como, as panelas, os pratos, os copos, uma torradeira, talheres, frutas de plástico, entre outras.



*Figura 8. Área da casinha*

- Área dos jogos calmos (Fig. 9) - nesta área as crianças têm à disposição uma mesa redonda grande, uma estante com diversos jogos de tabuleiro, vários puzzles de diferentes matérias (madeira e cartão), jogos de construção de padrões (colar de contas), figuras geométricas em madeira, jogos de contagens e de alfabeto.



*Figura 9. Área dos jogos calmos*

- Área da biblioteca (Fig. 10) - é uma área confortável com um tapete onde estão representadas as letras do abecedário, este cantinho coloca á disposição

das crianças duas cadeiras de plástico, uma mesa pequena com quatro cadeiras um fantocheiro utilizado para as dramatizações e leituras, e uma estante com diversos livros sobre variados temas para a faixa etária em questão.



*Figura 10. Área da biblioteca*

- Área da pintura - esta dispõe de um cavalete, material de pintura (pincéis e tintas de diferentes cores) e um avental de pintura para as crianças.
- Área de trabalho- esta área encontra-se no centro da sala, sendo constituída por sete mesas juntas formando um retângulo na vertical, onde são realizadas grande parte das atividades diárias em grupo.

Todo o material e mobiliário presente na sala, está adequado à faixa etária das crianças assim como procura responder às necessidades e desenvolvimento das crianças.

A sala dispõe também um local onde são colocados o quadro das presenças, o mapa do tempo e o “relógio do chefe” (Fig. 11), materiais estes construídos pelas Estagiárias (EEs) tendo em conta a faixa etária do grupo de crianças. Dentro da sala encontram-se também as instalações sanitárias para o grupo de crianças. Dentro e fora da sala são visíveis vários os locais em que são possíveis afixação de trabalhos realizados pelas crianças.



Figura 11. “Relógio chefe”

Neste tópico é importante fazer referência às rotinas, tendo em conta que cada sala define as suas rotinas diárias. De acordo com Hohmann & Weikart, (1997) as rotinas diárias “ permite às crianças antecipar aquilo que se passará a seguir e dá-lhes um grande sentido de controlo sobre aquilo que fazem em cada momento do seu dia pré-escolar.” (p. 8). Desta forma, e tal como em todas as salas de JI, a educadora “planeou uma rotina diária consistente que apoie a aprendizagem activa” (Hohmann & Weikart, 1997, p. 8). Na sala onde decorreu a PES II, as rotinas tinham início quando a maioria das crianças se encontravam na sala, sentadas à volta da mesa redonda. Iniciavam a canção dos “Bons dias”, como forma de saudar todos os presentes na sala, de seguida, era realizada a eleição do “chefe do dia” e do seu ajudante, recorrendo a um recurso didático intitulado “relógio do chefe”, seguidamente o chefe do dia e o ajudante ficavam responsáveis por identificar o tempo atmosférico no “mapa do tempo”. No final desta tarefa cada criança ordeiramente se desloca até ao “quadro das presenças”, registando a sua respetiva presença. Finalizadas as rotinas diárias, a educadora dava início às tarefas planeadas até às 10h:30m, hora em que era feita a pausa para lanchar. Às 11 horas, as crianças regressavam do recreio para retomarem as tarefas até chegar a hora do almoço, às 12 horas. A hora do almoço prolongava-se até às 13h:30m terminando às 15h:30m. Hohmann & Weikart (2009) admitem que “Uma rotina diária consistente permite à criança aceder a tempo suficiente para perseguir os seus interesses, fazer escolhas e tomar decisões, e resolver problemas à dimensão da criança no contexto dos acontecimentos que vão surgindo” (p. 224), desta forma, sustentado a ideia dos autores, é importante que a educadora organize o dia das crianças tendo em conta as



rotinas já determinadas, para que a criança consiga gerir e prever o seu tempo de ação e interação.

Para além das atividades planeadas e rotineiras, anteriormente referidas, durante a semana são dinamizadas pela educadora e por outra docente externa, duas atividades fixas, apresentadas na tabela seguinte, tabela 2.

Tabela 2.  
*Mapa de Atividades.*

Sessões	Horário
Educação Física	segunda-feira – 11h:00m às 11h:45m
Expressão Musical	quarta-feira – 09h:15m às 10h:00m

#### 4. Caracterização da faixa etária segundo a literatura

Este projeto foi desenvolvido com um grupo de 15 crianças com idades compreendidas entre os três e os quatro anos, sendo que sete crianças são do sexo feminino e as restante sete do sexo masculino. Aquando a finalização do estudo, o grupo integrou mais um elemento, completando assim um total de 15 crianças. Pelo facto de a criança ter ingressado no JI já no momento final do projeto, esta não participou na realização das fases envolventes deste não sendo assim considerada participante do estudo. Tal irá ser referido mais à frente do relatório no ponto 3.3 relativo aos participantes do estudo.

Tratando-se assim de um grupo heterogéneo integrando crianças de diferentes características, não só a nível de faixa etária, como de desenvolvimento e aprendizagens.

Podemos assim dizer que esta heterogeneidade não foi apenas um ponto negativo, mas sim também positivo, uma vez que num grupo de crianças, podemos encontrar diversificados níveis de desenvolvimento motor, como proporcionar momentos e situações de interação entre crianças com saberes diversificados, criando-se assim a oportunidade de confrontarem os seus pontos de vista, assim como desenvolverem o seu espírito de equipa, cooperação e ajuda mútua. Desta forma, ao longo da PES II, no desenvolvimento e planeamento das atividades, foram tidas em conta as necessidades e dificuldades das crianças.

Neste grupo de 15 crianças, todas demonstram personalidades diferentes, no entanto, algumas apresentam características mais extrovertidas e comunicativas,

gostando de contar as suas experiências do dia - a - dia, por sua vez, outras crianças, apresentam uma postura mais acanhada e tímida.

O grupo de crianças, em geral, apresenta uma atitude receptiva, dinâmica, curiosa e interessada, manifestando sempre vontade em querer aprender mais e mais, demonstrando-se se autônomas e participativas. Gostam de brincar ao faz de conta, cantar, pintar, desenhar, fazer mímica e explorar o espaço e os objetos, sendo importante promover atividades de diferentes áreas que fossem ao encontro dos seus interesses.

São crianças, que frequentam pela primeira vez o JI, sendo de certa forma mais difícil ou lenta a adaptação destas à instituição, bem como à educadora, estagiária, colegas e ao espaço físico da sala.

Este grupo apresenta algumas dificuldades em esperar pela sua vez e cooperar com os colegas, mostrando-se assim a necessidade ao longo do estágio de proporcionar às crianças atividades que combatam estas fragilidades. No que diz respeito ao relacionamento entre o grupo algumas crianças necessitavam de maior atenção, pois por vezes criavam conflitos entre elas, não sendo ainda capazes de pedir desculpa e reconhecer o erro. Um dos grandes motivos destes conflitos era realmente o egocentrismo de algumas crianças, não querendo às vezes partilhar os brinquedos ou materiais.

Para melhor compreendermos, o nível de desenvolvimento deste grupo de crianças, é importante primeiramente verificar em que estágio de desenvolvimento se encontram. Para este efeito, segundo Piaget (1980) o desenvolvimento das crianças reflete-se em quatro estágios distintos: o estágio sensório-motor dos 0 - 2 anos; o estágio pré-operatório dos 2-7 anos; o estágio operatório- concreto dos 7 - 11 anos e por último o estágio operatório-formal dos 11 – 14 anos.

Tendo em conta que se trata de crianças na faixa etária do três e quatro anos, este grupo de participantes encontra-se no estágio pré-operatório, que segundo esta teoria, e de acordo com Papalia (2001) a criança neste estágio se caracteriza por:

- Usar linguagem muito egocêntrica e pouco socializada;

- Quando está em interação com outras crianças fala de si sem se interessar com a opinião e preferências dos outros, mostrando assim um certo egocentrismo;

- Não é capaz de distinguir o seu ponto de vista dos outros, isto é, não distingue com clareza o pessoal e o social.

Segundo as OCEPE,

Embora muitas das aprendizagens das crianças aconteçam de forma espontânea, nos diversos ambientes sociais em que vivem, num contexto de educação de infância existe uma intencionalidade educativa, que se concretiza através da disponibilização de um ambiente culturalmente rico e estimulante, bom como do desenvolvimento de um processo pedagógico coerente e consistente, em que as diferentes experiências e oportunidades de aprendizagem têm sentido e ligação entre si. (Silva et al, 2016, pp. 8,9)

Feita uma avaliação diagnóstica e tendo por base a mesma, irá ser apresentada seguidamente, uma caracterização do grupo de crianças em função das áreas de aprendizagem propostas pelo Ministério de Educação:

#### ❖ Área de Formação Pessoal e Social

Esta área de conteúdo, é diferenciada de todas as outras, pela sua importância e pela sua transversalidade, uma vez que acarreta uma intencionalidade e conteúdos próprios.

É transversal, na medida em que várias das aprendizagens referidas nesta área são retomadas noutras áreas, uma vez que esta contribui para promover nas crianças atitudes que lhes possibilitem tornarem cidadãos mais autónomos, livres e solidários.

Dado que estas aprendizagens se constroem progressivamente, é realizada ao longo da EPE, fazendo transversalidade com as restantes áreas, tal como referem as OCEPE “A área de Formação Pessoal e Social, tendo conteúdos próprios, está intimamente relacionada com todas as outras áreas de conteúdo, que contribuem ou são uma ocasião para o seu desenvolvimento” (Silva et al, 2016, p. 33).

A área de formação Pessoal e Social tem como objetivo educar para os valores, desta forma, conjuntamente com as restantes áreas, proporciona um ambiente

educativo seguro, em que a criança é valorizada e escutada, resultando num contributo para o bem-estar e autoestima.

Tendo em consideração o que foi referido anteriormente, o grupo de crianças em questão, apresenta uma atitude e espírito de entreatajuda perceptível no decorrer das atividades organizadas em sala de aula, e nas atividades livres. Quanto à autonomia, é visível que as crianças mais velhas são mais autónomas nas tarefas diárias e na sua higiene pessoal.

Surgiu a necessidade de trabalhar algumas regras sociais e comportamentais, uma vez que, é um grupo que apesar de ter conhecimento das regras apresenta bastante dificuldade em respeitá-las.

#### ❖ Área de Expressão e Comunicação

Esta é uma área classificada como “básica”, uma vez que nela centram-se os aspetos essenciais de desenvolvimento e aprendizagem. Os domínios que constituem esta área são:

- Domínio da Educação Física;
- Domínio da Educação Artística;
- Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita;
- Domínio da Matemática.

Segundo as OCEPE,

A Área de Expressão e Comunicação é a única em que se distinguem diferentes domínios, que se incluem na mesma área por terem uma íntima relação entre si, por constituírem formas de linguagem indispensáveis para a criança interagir com os outros, exprimir os seus pensamentos e emoções de forma própria e criativa, dar sentido e representar o mundo que a rodeia. (Silva et al, 2016, p. 43)

#### Domínio da Educação Física

Desde cedo que a criança começa a revelar comportamentos motores, nos quais são aperfeiçoados e desenvolvidos no seu dia - a - dia, em casa e nas suas próprias brincadeiras.

É função do educador tornar esses movimentos motores mais sólidos e realizados corretamente, para tal, no pré-escolar, devem ser proporcionadas às crianças atividades de motricidade fina e global, de forma a que a criança comece a ter consciência e domínio do seu próprio corpo.

Para este efeito, as OCEPE sustentam que,

A Educação Física, no JI, deverá proporcionar experiências e oportunidades desafiantes e diversificadas, em que a criança aprende: a conhecer e a usar melhor o seu corpo, criando uma imagem favorável de si mesma; a participar em formas de cooperação e competição saudável; a seguir regras para agir em conjunto; a organizar-se para atingir um fim comum aceitando e ultrapassando as dificuldades e os insucessos. (Silva et al, 2016, pp. 43,44)

Para Gallahue (2002) o processo motor desenvolve-se através de cinco fases, começando pelos Movimentos Reflexivos entre os 0- 12 meses; os Movimentos Rudimentares entre os 12 meses e os 3 anos; as Habilidades Motoras Básicas entre os 3 e os 6 anos; as Habilidades Motoras Específicas entre os 6 e os 14 anos e por último as habilidades especializadas para crianças a partir dos 14 anos.

Posto isto, e visto que nos referimos a crianças com idades compreendidas entre os 3 e 4 anos, estas encontram -se inseridas nas Habilidades Motoras Básicas.

Segundo Gallahue (2002), as habilidades Motoras Básicas são divididas em três categorias: as Habilidades Locomotoras, que se referem a movimentos que indicam uma mudança na localização do corpo em relação a um ponto fixo na superfície, como por exemplo, caminhar, correr, andar, saltar, saltitar; as Habilidades Manipulativas, que diz respeito aos movimentos de manipulação de objetos como por exemplo chutar, lançar, agarrar, pontapear; e por último; as habilidades Estabilizadoras ou de Equilíbrio que são, flexionar, equilibrar-se, girar.

Este grupo de crianças tinha uma sessão por semana dedicada à motricidade, em que lhes foi proporcionado vários jogos com o intuito de aperfeiçoar várias Habilidades Motoras Básicas que estavam aquém do esperado.

Desta forma sentiu-se a necessidade de promover aprendizagens que impliquem o desenvolvimento destas habilidades e conjuntamente, proporcionar situações de jogo, em que as crianças pudessem desenvolver atitudes de cooperação, entreajuda, e respeito pelas regras.

## Domínio da Educação Artística

O Domínio da Educação artística ramifica-se em quatro subdomínios diferentes, Artes Visuais, Jogo Dramático/Teatro, Música e Dança, sendo estes considerados diferentes formas de comunicação e de expressão das crianças.

É função do educador/a proporcionar através da educação artística, atividades que desenvolvam a criatividade das crianças e o sentido estético colocando ao seu dispor o contato com diferentes tipos de artes.

Para este efeito as OCEPE indicam-nos que,

Na educação artística, a intencionalidade do/a educador/a é essencial para o desenvolvimento da criatividade das crianças, alargando e enriquecendo a sua representação simbólica e o seu sentido estético, através do contacto com diversas manifestações artísticas de diversas épocas, culturas e estilos, de modo a incentivar o seu espírito crítico perante diferentes visões do mundo. (Silva et al, 2016, p. 47)

Dadas as potencialidades deste domínio no desenvolvimento das crianças, inferimos assim que é essencial nesta etapa educativa proporcionar e promover a estas, atividades de Artes Visuais, Jogo Dramático/Teatro, Música e Dança.

### -Subdomínio das Artes Visuais

O subdomínio das Artes Visuais, é considerado o subdomínio mais explorado em contexto pré-escolar, onde as crianças têm o prazer de pintar, de explorar e utilizar materiais que lhes são disponibilizados para o desenho e para a pintura.

Nas OCEPE é possível identificar objetivos chave para este subdomínio nomeadamente:

Desenvolver capacidades expressivas e criativas através de experimentações e produções plásticas; reconhecer e mobilizar elementos da comunicação visual, tanto na produção e apreciação das suas produções, como em imagens que observam e apreciar diferentes manifestações de artes visuais, a partir da observação de várias modalidades expressivas (pintura, desenho, escultura, fotografia, arquitetura, vídeo, etc.), expressando a sua opinião e leitura crítica. (Silva et al, 2016, p. 50)

Seguindo como orientação os objetivos chave norteados pelas OCEPE, o/a educador/a deve também ter conhecimento e utilizar ferramentas para potenciar o

crescimento artístico das crianças e ainda intercalar esta área com outras igualmente relevantes de forma a consciencializá-las para os contributos que podem colher.

O grupo de crianças em questão, no âmbito das Artes Visuais revela bastante motivação e interesse nas atividades propostas relacionadas com este subdomínio, na exploração de diferentes técnicas e materiais.

Desta forma, e tendo em conta os interesses das crianças pelas atividades deste subdomínio, ao longo do estágio, foram introduzidas várias técnicas tais como: colagens, recortes, pingado, carimbagem, entre outras, potencializando diferentes tipos de aprendizagens.

Foram observadas algumas lacunas, na pintura, uma vez que a preensão do pincel não está corretamente desenvolvida, bem como na técnica do recorte. Desta maneira, foram levadas em conta estas dificuldades, sendo exploradas e trabalhadas com as crianças de forma a aperfeiçoar esta técnica e minorar as dificuldades encontradas.

#### - Jogo Dramático/Teatro

Este subdomínio, tem como intencionalidade, desenvolver diferentes formas de expressão e comunicação, quer seja através de gestos, da palavra, do movimento do corpo, da expressão facial, entre outros.

Sendo a linguagem das primeiras ferramentas a utilizar para a socialização, deve ser desenvolvida de diferentes formas com as crianças, de forma a utilizá-la sem medos. É através da brincadeira livre e do jogo, ou seja, do “faz de conta” que as crianças imitam os papéis dos adultos, representam situações da vida quotidiana que as vão ajudar a compreender facilmente o mundo real. As OCEPE caracterizam o jogo simbólico como sendo “ (...) uma atividade espontânea da criança, que se inicia muito cedo, e em que, através do seu corpo, esta recria experiências da vida quotidiana, situações imaginárias e utiliza livremente objetos, atribuindo-lhes múltiplos significados” (Silva et al, 2016, p. 52).

Em relação ao grupo de crianças, neste subdomínio apresentam alguma timidez, quando são propostas atividades de exposição aos colegas, ao longo do planeamento das atividades procuramos trabalhar esta dificuldade com as crianças.

No entanto, quando as crianças se encontram nas áreas a brincar livremente, é possível observar a sua imaginação entre as brincadeiras, imitando situações do dia-a-dia, sem qualquer tipo de timidez.

#### - Subdomínio da Música

Desde cedo que as crianças têm contacto com diferentes formas musicais, traduzindo-se assim numa manifestação de sensações e alívio de sentimentos, contribuindo para o prazer e bem-estar destas. Complementando, as OCEPE reforçam que,

A abordagem da música no Jardim de infância dá continuidade às emoções e afetos vividos nestas experiências, contribuindo para o prazer e o bem-estar da criança. Esta abordagem integra-se nas vivências e rotinas da sala, valoriza os interesses e as propostas das crianças, no desenvolvimento de uma prática do ouvir, do “fazer” música e do experimentar e criar música e ambientes sonoros. (Silva et al, 2016, pp. 54,55)

A música é um subdomínio muito trabalhado com este grupo de crianças, pois para além de serem desenvolvidas atividades em sala, é complementado uma vez por semana com uma sessão de música com uma professora externa ao JI.

O grupo revela gosto pelas atividades propostas, demonstrando-se sempre motivado em participar e curioso para aprender músicas novas e instrumentos e alargar o seu conhecimento sobre estes.

#### - Subdomínio da Dança

Este é um subdomínio que se interliga com outras áreas como: o teatro, a música e a educação motora, sendo também considerado como mais uma das diferentes formas de expressão, devendo assim ser proporcionado às crianças através do contacto com diferentes manifestações coreográficas. Nas OCEPE dão nos conta do quão este subdomínio é importante para as crianças, realçando que,

Através da dança, as crianças exprimem o modo como sentem a música, criam formas de movimento ou aprendem a movimentar-se expressivamente, respondendo a diversos estímulos (palmas, sons, imagens, palavras). A dança favorece o desenvolvimento motor, pessoal e emocional, bem como o trabalho em grupo que se organiza com uma finalidade comum. (Silva et al, 2016, p. 57)



Apesar de este ser um subdomínio pouco trabalhado com este grupo de crianças, são propostas atividades de dança interligadas com a sessão de motricidade, em que estas executam movimentos corporais de músicas.

#### ❖ Área do Conhecimento do Mundo

A curiosidade é por si só uma característica natural das crianças, que surge já antes destas iniciarem a EPE, a vontade de querer saber mais e o desejo de compreender os porquês, originam a exploração e descoberta do mundo que as rodeia. As OCEPE afirmam que,

A área do Conhecimento do Mundo enraíza-se na curiosidade natural da criança e no seu desejo de saber e compreender porquê. Esta sua curiosidade é fomentada e alargada na educação pré-escolar através de oportunidades para aprofundar, relacionar e comunicar o que já conhece, bem como pelo contacto com novas situações que suscitam a sua curiosidade e o interesse por explorar, questionar descobrir e compreender. A criança deve ser encorajada a construir as suas teorias e conhecimento acerca do mundo que a rodeia. (Silva et al, 2016, p. 85)

Procurando potenciar estas aprendizagens no grupo, ao longo do estágio foram proporcionadas às crianças vários momentos de exploração e abordagens às ciências, nas quais as crianças participavam com grande entusiasmo e curiosidade.

A curiosidade é uma característica bastante presente em todas as crianças, o que contribuiu e potenciou as suas aprendizagens nesta área, onde foram implementados vários momentos de ciências/ experiências aguardadas ansiosamente pelas crianças.

## CAPÍTULO II- O ESTUDO

Neste capítulo será apresentado o enquadramento do estudo desenvolvido ao longo da PES II, organizado em cinco secções: a primeira secção aborda o enquadramento do projeto, seguindo - se a contextualização e pertinência deste, bem como os objetivos e as questões de investigação que o norteiam; na segunda secção é apresentada uma fundamentação teórica à luz da literatura sobre a temática do estudo; na terceira secção é referida a metodologia adotada focando também os instrumentos utilizados para recolhas de dados; na quarta secção engloba a descrição, análise e interpretação dos resultados; e por último na quinta secção são apresentadas as conclusões associadas ao estudo, assim como recomendações e limitações deste.

### 1. Enquadramento do Estudo

Este projeto de trabalho surgiu no âmbito da Unidade Curricular de PES II, do Curso de Mestrado em EPE da Escola Superior de Educação de Viana do Castelo, sendo realizado em um contexto de JI de uma das freguesias de Viana do Castelo. No decorrer das observações no contexto, foi possível verificar, que são proporcionadas às crianças várias atividades de exploração das artes visuais, contudo, detetou-se uma necessidade de diversificar a utilização de técnicas de modelagem, acrescentando uma dinâmica de atividades mais apelativas. Posto isto, e tendo em conta que, em diversos momentos de tempo livre, várias crianças, por sua própria opção brincavam com a plasticina surgiu a ideia deste projeto, com o intuito de através de atividades de artes visuais, proporcionar às crianças o contato e exploração com outros materiais pouco abordados em contexto pré-escolar.

Desta forma, e com recurso a um material moldável idêntico à plasticina, surge a ideia de aprofundar um trabalho com estas crianças, utilizando a modelagem do barro.

De forma, a tornar público este trabalho final das crianças, foi realizada a exposição “Modelar´te”, na qual toda a comunidade familiar e educativa foi convidada a apreciar.

## 1.1 Contextualização e pertinência do estudo

O presente projeto intitulado “Modelar’te” foi desenvolvido no âmbito da PES II, do Mestrado de EPE. Procurou dar resposta às necessidades e interesses das crianças através de propostas de atividades diversificadas na área das artes visuais, mais precisamente na modelagem. Desta forma é essencial percebermos o papel que as artes visuais ocupam nas OCEPE. Para este efeito e de acordo com as OCEPE (2016), as artes visuais são uma forma de linguagem e comunicação com o mundo, que as crianças contactam desde cedo, daí, neste documento encontramos o subdomínio das artes visuais englobado no domínio da Educação Artística correspondente à área da Expressão e Comunicação (OCEPE, 2016).

A criança muitas vezes recorre às artes visuais para representar o seu imaginário e as suas emoções, deste modo, as artes visuais na infância são fundamentais pois permitem que a criança se exprima utilizando diferentes linguagens. Nas OCEPE (2016), é realçada a importância da exploração e diversificação das técnicas das artes visuais aquando o planeamento das atividades, resultando assim num contributo para que a criança se exprima livremente utilizando a sua imaginação e criatividade através de experimentações sensoriais, e da representação gráfica. As OCEPE (2016), defendem que não é importante apenas proporcionar as artes mas sim também deve ser cultivado um incentivo, gosto e conhecimentos gradual, através da “Apropriação de instrumentos e técnicas, o que pressupõe não só a expressão espontânea como também a intervenção do educador “ (p. 47). Silva & et al Sublinham também que,

Essa intervenção parte do que as crianças já sabem e são capazes de fazer, do seu prazer, em explorar, manipular, transformar, criar, observar e comunicar, para proporcionar experiências e oportunidades de aprendizagem diversificadas que ampliam a expressão espontânea das crianças e garantem o direito a todas no acesso à arte e à cultura artística. (2016, p. 47)

Sendo esta ideia já corroborada por Gonçalves (1991), em que nos diz que,

Através da expressão livre, a criança não só desenvolve a imaginação e a sensibilidade, como também aprende a conhecer-se e a conhecer os outros, aceitando e respeitando a autenticidade de cada um ou o modo pessoal como cada um se exprime de acordo com as suas ideias, sentimentos e apreciações. (p. 12)

Assim sendo, o trabalho de projeto procura estimular e proporcionar momentos ricos e motivadores para as crianças através da diversificação de técnicas e utilização de diferentes materiais de modelagem.

## 1.2 Problemática do estudo

Através do contato com o grupo durante as semanas de observação e ter verificado assim que esta é uma área preferencial de todo o grupo, com foco em dar resposta às necessidades e interesses destas e simultaneamente diminuir algumas carências nas atividades propostas nesta área, surge o presente projeto apostando na diversificação de materiais moldáveis em atividades de modelagem, proporcionando momentos diferentes e dinâmicos nesta área pouco aproveitada e dos interesses das crianças.

## 1.3 Questões de investigação

Centrada na problemática apresentada e com o intuito de responder a esta, definiram-se as seguintes questões de investigação que nortearam o trabalho de projeto:

- Qual importância em diversificar os materiais moldáveis em contexto pré-escolar?
- Quais os contributos da modelagem, em barro no desenvolvimento das crianças na Educação Pré-escolar?

## 1.4 Objetivos do estudo

Para dar resposta às questões de investigação identificou-se um conjunto de objetivos que orientaram este trabalho de projeto:

- ✓ Proporcionar às crianças o contacto com diferentes materiais moldáveis;
- ✓ Apresentar benefícios na modelagem;
- ✓ Proporcionar às crianças novos conhecimentos e novas experiências com a modelagem.

## 2. Fundamentação teórica

Este segundo capítulo debruça-se numa análise literária no âmbito das artes visuais em contexto de EPE. Para a sua execução recorrer-se-á a diversas perspetivas e teorias apresentadas de vários autores que refletem e se debruçam sobre a temática em questão.

Torna-se assim a fundamentação teórica, um aspeto essencial para o desenvolvimento do estudo, sendo este um ponto de partida para conhecer, avaliar, e sintetizar ideias acerca do tema, e nomeadamente conhecer diferentes abordagens e métodos de investigação.

### 2.1. A Educação Pré-Escolar como primeira fase de aprendizagem da criança

A aprendizagem das crianças surge de forma natural e espontânea influenciada pelos vários contextos e ambiente sociais no qual está inserido, nomeadamente em contexto familiar cultural. Atualmente em Portugal, a educação e cuidados na primeira infância tem conquistado mais importância uma vez que esta tem vindo a ser reconhecida como uma influência positiva no desenvolvimento de melhor aprendizagem das crianças.

Como defendem as OCEPE (Sílva et al, 2016, p. 5), a EPE é reconhecida como “a primeira etapa do processo educativo das crianças ao longo da vida”, tornando-se assim complementar à ação educativa familiar. Neste sentido a EPE assume um papel fundamental na vida de uma criança, uma vez que nestes contextos sociais, tem a oportunidade de socializar com outras crianças e adultos assim como adquirir aprendizagens que vão contribuir para o seu desenvolvimento. Tal como sublinham as OCEPE “A educação pré-escolar é um contexto de socialização em que a aprendizagem se contextualiza nas vivências relacionadas com o alargamento do meio familiar de cada criança e nas experiências relacionais proporcionadas” (Sílva et al, 2016, p. 24).

Para este efeito, com o intuito de complementar a ação educativa da família, é importante realçar o papel dos educadores neste processo. É fundamental que o educador assuma um papel ativo, criativo e dinâmico, apresentando e planeando atividades motivadoras que correspondam às necessidades das crianças, tendo o cuidado de utilizar materiais diversificados, a fim de estimular a curiosidade e interesse

do grupo, atendendo simultaneamente ao grau de desenvolvimento deste. Como suporte, para os educadores existem as OCEPE (2016) que se caracterizam como um documento orientador e crucial de referência, destinado apoiar os educadores apresentando fundamentos e princípios que constituem uma base comum no ensino-aprendizagem da EPE. Tal como sublinha Portugal e Laevers 2010, citado por Lemos (2017) “As OCEPE assumem-se como um quadro de referência oficial comum a todos os educadores, “ ‘permitindo’ ” o desenvolvimento contextualizado de diferentes currículos, opções metodológicas e práticas de avaliação’ ” (p.5).

Este documento, ao longo dos anos tem sofrido várias alterações significativas, tendo sempre em vista melhorar as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças. O primeiro documento orientador destinado aos educadores foi criado em 1997, as OCEPE (Ministério da Educação, 1997), na qual, com o cruzamento com atuais OCEPE (2016), observamos várias alterações a nível de estrutura, quer a nível de domínios, onde verificamos modificação no domínio que se intitulava “Expressão Motora”, ao qual nas atuais OCEPE é designada “Educação Física”. Outra alteração mais pertinente, particularmente para este relatório, consiste na alteração do domínio que engloba as artes visuais, na qual observamos nas atuais OCEPE (2016) que a “Expressão Dramática”, “Expressão Plástica” e “Expressão Musical” assim designadas nas OCEPE Ministério da Educação (1997), passam a pertencer a um domínio designado “ Educação Artística” que engloba os subdomínios das “Artes Visuais”, “Jogo Dramático/Teatro”, “Musica” e “Dança”. Observamos assim também que o temo “Expressão Plástica” é alterado passando a designar-se “Artes Visuais”.

As OCEPE (2016), contemplam um conjunto de áreas de conteúdo a desenvolver ao longo da EPE nomeadamente a Área de Formação Pessoal e Social, a Área de Expressão e Comunicação e a Área de Conhecimento do Mundo.

Dadas as oportunidades e experiências promovidas na EPE esta é referida como uma etapa marcante para o desenvolvimento da criança, tendo em conta que oferece e proporciona o trabalho com diferentes áreas do conteúdo, a comunicação com os outros, quer com adultos quer com as crianças, o fortalecimento das competências comunicativas e sociais, bem como o desenvolvimento da autoestima e confiança, apresentando-se assim esta etapa como um alicerce e base para a entrada no 1ºCEB.

Tendo este trabalho de projeto a temática das artes visuais, mais propriamente a modelagem, importa-nos perceber o lugar que esta ocupa nas OCEPE (2016). O subdomínio das artes visuais, na qual se centra o presente trabalho de projeto é encarado como uma diferente forma das crianças se expressarem e comunicarem, deste modo, em contexto pré-escolar, deve ser promovido às crianças o desenvolvimento de várias expressões, no sentido de estimular a comunicação através de diferentes formas de linguagem, com o intuito de desenvolver um sentido de estética e de perceção do mundo que as rodeia e simultaneamente estimular o sentido critico e a curiosidade.

Através do desenvolvimento de diversas técnicas de artes visuais, as crianças beneficiam não só da estimulação do sentido estético e da criatividade, como também estão a desenvolver outras áreas de conteúdo, uma vez que são colocados perante um novo vocabulário, o desenvolvimento da motricidade fina, autonomia e a noção de espaço.

## 2.2. As artes na infância

As artes visuais representam um conjunto de potencialidade essenciais no desenvolvimento das crianças, assim sendo, numa primeira fase, é importante focar e referir o lugar que as artes visuais ocupam na EPE.

Primeiramente, e para melhor compreendermos as artes visuais é fundamental analisarmos o conceito de Educação Artística, uma vez que nas OCEPE (2016), as artes visuais se encontram na Área da Expressão e Comunicação, no domínio da Educação Artística. Desta forma e segundo as OCEPE (2016),

a Educação Artística engloba as possibilidades de a criança utilizar diferentes manifestações artísticas para se exprimir, comunicar, representar e compreender o mundo. A especificidade de diferentes linguagens artísticas corresponde à introdução de subdomínios que incluem as artes visuais, jogo dramático/teatro, música e dança. (Silva et al, 2016, p. 6)

Podemos assim referir que a Educação Artística contempla um conjunto de subdomínios fundamentais que permitem enriquecer e desenvolver através de um processo educativo gradual.

É função da educadora enriquecer este processo educativo com intenção de desenvolver a imaginação das crianças, a criatividade, estimular o seu sentido de estética proporcionando-lhe o contato com diversas manifestações artísticas, tal como sublinha Lowenfeld (1977) “(...) é necessário que ela disponha, em quantidade suficiente, das várias espécies desses materiais capazes de estimular a sua expressão artística” (p.46).

Sendo este um projeto focado no subdomínio das artes visuais, é oportuno então aprofundar este conceito e a sua importância na EPE, relacionando simultaneamente com a temática do estudo, a modelagem.

Tal como referido acima, as artes visuais fazem parte de um grande domínio da Educação Artística representando assim uma “forma de expressão artística que inclui a pintura, o desenho, a escultura, a arquitetura (...)” (Silva et al, 2016, p. 49). As artes visuais implicam que a criança contacte com diferentes materiais proporcionando-lhe várias experiências com “diferentes tipos de lápis como pastel seco, carvão, etc; barro, plasticina e outros materiais moldáveis; etc.” (Silva et al, 2016, p. 49).

Segundo Godinho & Brito, (2010, p. 11), deve ser dada a oportunidade de as crianças assumirem um papel de criador, de apreciador e executante, de forma adquirir competências nos vários papéis. Reforçando, de acordo com as OCEPE (2016),

Se nesta forma de expressão artística se coloca muitas vezes a ênfase no fazer, é fundamental que, para além de experimentar, executar e criar, as crianças tenham a oportunidade de apreciar, e de dialogar sobre aquilo que fazem (...). (Silva et al, 2016, p. 49)

As artes visuais na infância comportam assim um papel essencial pois permite às crianças exprimirem-se utilizando diferentes linguagens, contactar com diferentes obras de artes, apreciar e criticar as criações das próprias como de colegas.

Reforçando a sua importância, Lowenfeld (1977, p. 17), refere que “ Descobrir e explorar o que se pode fazer com diversos materiais utilizados para a criação artística (...), constituem também uma das tendências mais ambiciosas que a criança desenvolve por meio das atividades criadoras”, inferimos que este subdomínio permite desabrochar nas crianças a sua curiosidade e imaginação aquando colocados com materiais novos e diferentes ao qual as crianças estão habituados.



Neste sentido e analisando o que foi referido anteriormente, é importante que as atividades de artes visuais privilegiem de um espaço frequente e ou até permanente na rotina escolar.

### 2.3. A modelagem como potenciadora do desenvolvimento da criança

Os materiais a utilizar e a sua organização na sala do JI são fatores relevantes para o desenvolvimento das crianças. Neste sentido, a educadora deve fazer uma escolha ponderada dos materiais a utilizar dependendo alguma parte do seu tempo para os conhecer, bem como aperceber-se das atualizações e utilizações, conhecer as utilidades do material e aceitação das crianças a este (Reis, 2003).

Atendendo às necessidades do grupo e para o desenvolvimento deste, como referido já anteriormente nos pontos anteriores, e tal como refere as OCEPE (2016), “é importante que as crianças tenham acesso a uma multiplicidade de materiais e instrumentos (...)” (Silva et al, 2016, p. 49).

Segundo Gonçalves (1976), a escolha dos materiais utilizados está estreitamente associada ao desenvolvimento afetivo e intelectual da criança. À medida que que a sua experiência se enriquece, ela tem a necessidade de uma maior variedade de materiais para se exprimir mais plenamente (p.37).

Tendo em conta que este trabalho de projeto foi realizado utilizando como recurso diferentes materiais de modelagem, importa-nos primeiramente perceber o conceito de modelagem e de seguida conhecer os diferentes materiais que temos disponíveis para tal.

Para este efeito e de acordo com Cerezo (1997), “ A modelagem é uma actividade artística muito concreta (...) que utiliza o termo mencionando-se ao trabalho plástico da manipulação de materiais muito maleáveis”(p. 1253), podemos assim inferir que a modelagem se remete ao manuseamento de materiais com a principal característica, a flexibilidade e maleabilidade permitindo às crianças a criação de objetos ou figuras que resultam da sua imaginação, reforçando assim com a opinião de Sousa (2003), a “Modelagem é o acto de dar forma a qualquer matéria plástica, isto é, qualquer matéria que mantenha a forma que se lhe dá”(p. 255). Desta forma o barro, a massa pão, a pasta

de papel, o gesso, são materiais possíveis para a modelagem, pois as suas constituições envolvem propriedades de flexibilidade (Sousa, 2003).

A plasticina faz parte do conjunto de materiais existente nas salas do JI, apresentando-se como o material moldável mais utilizado nas atividades de modelagem. A massa pão e a pasta de farinha são também frequentemente utilizadas nas atividades pelas vantagens que apresentam: fácil realização; e pelo facto de nas suas propriedades não conterem perigo caso as crianças coloquem na boca durante a manipulação Sousa (2003). O barro ou argila apesar de ser “o melhor material que se pode dar a uma criança para modelar” (Leite & Malpique, 1986, p. 80), ainda é pouco utilizado nas atividades de modelagem em salas de JI.

De acordo com Cerezo (1997), modelagem é uma atividade com escassa tradição educativa, na medida em que, a sua importância não foi reconhecida historicamente de forma suficiente pela instituição escolar em geral, quando comparada com o desenho e a pintura. Tal como sublinha Cerezo (1997),

(...) o pouco tempo dedicado à modelagem dentro do horário pré-escolar e a excessiva preocupação de muitos educadores em evitar a desordem e a sujidade que este tipo de atividade gera na sala, entre outras coisas, limitaram em grande parte as enormes possibilidades que oferece para o pleno desenvolvimento e formação integral da criança. (p.1253)

Em seguimento, torna-se oportuno dar a conhecer as vantagens da modelagem para o desenvolvimento das crianças. Para tal, Cerezo (1997, pp. 1253 - 1254), apresenta-nos o desenvolvimento das crianças referindo-se a vários valores:

1. Valor motivador, dado que é uma atividade que responde plenamente aos interesses e necessidades mais próximas das crianças.
2. Valor formativo, pois contribui de forma poderosa e eficaz para o desenvolvimento sensorial (visão e tacto), preceptivo e psicomotor da criança, aspetos estes de vital importância para a sua formação integral.
3. Valor estético, já que fomenta a sua criatividade, o desenvolvimento do gosto estético e proporciona à criança a satisfação íntima de contemplar a sua própria obra.

4. Valor comunicativo, já que através da modelagem, a criança encontra um importante meio expressivo e de comunicação, através das suas criações plásticas.
5. Valor diagnóstico, pois a realização de atividades de modelagem pode servir como um instrumento mais, de observação do estado evolutivo da criança.
6. Valor terapêutico, já que a modelagem também foi utilizada para o tratamento corretivo de determinados problemas de psicomotricidade, de aprendizagem, etc...

Rodrigues (2002), sustenta a ideia de que

A criança aprende fazendo com as mãos. O prazer de mexer no barro ou na areia molhada levá-la a modelar formas figurativas e abstratas, numa relação direta com a percepção tátil das próprias mãos, que sentem a plasticidade do material. Tateando, a criança descobre a forma, a textura, o peso, a temperatura e a consistência da matéria moldável. (p.290)

Reforçando a ideia acima apresentada de Rodrigues (2002), Cerezo (1997, p. 1254) apresenta-nos os objetivos da modelagem:

1. Desenvolver as habilidades e destrezas manipulativas básicas necessárias para a modelagem de diversos materiais.
2. Conhecer as características, possibilidades e limitações dos diversos materiais empregues para modelar.
3. Desenvolver a sensibilidade para perceber formas corpóreas e volumes e reconhecer as suas possibilidades plásticas.
4. Experimentar e exprimir-se plasticamente no espaço tridimensional através da modelagem com plasticina.
5. Conhecer e utilizar as diferentes técnicas de modelagem com barro
6. Experimentar e exprimir-se plasticamente no espaço tridimensional através da modelagem de materiais diversos.

A abordagem desta técnica deve ser uma realidade frequente nas propostas de trabalho em salas de JI, dado que o manuseamento destes materiais maleáveis promove o desenvolvimento da motricidade fina e controlo dos movimentos, sustentando esta ideia, Lowenfeld (1977) realça que,

Ainda que a criança simplesmente triture ou amasse um pedaço de argila, isto servirá para facilitar a coordenação dos seus movimentos.” (p. 102), este mesmo autor, refere, que numa fase mais posterior a criança “(...) chegará a um momento em que ela desejará bolinhas iguais, rolos, “ ‘tortas’ “. (...) É muito importante, porque serve para desenvolver o autodomínio da criança na capacidade de controlar as suas habilidades manuais.(p.102)

- **Técnica da Impressão de materiais na modelagem**

Esta é uma técnica utilizada em placas que consiste em imprimir objetos ou materiais sobre o barro permitindo através de uma pequena pressão sobre o material, verificar diferentes texturas e relevos (Cerezo, 1997).

Esta técnica segundo Cerezo (1997, p. 1281) permite a utilização de diversos materiais tais como:

- Objetos: chaves, moedas, argolas, tesouras, brinquedos pequenos, etc...
- Materiais: Cordas, tecidos com malhas de diferentes grossuras ou com nós, redes de arame, cartões lisos e listados.

Outras possibilidades são:

- Elementos Naturais: Espigas, penas, folhas de árvores simples, e compostas, raminhos.
- Rolhas, medalhas ou carimbos.
- Rolos com desenhos variados (podem servir pequenas rodas de moveis).

## 2.4. Sucesso de boas práticas na Modelagem

Neste subtópico são apresentadas várias investigações realizadas sobre a temática do presente relatório.

No estudo de Maranhão (2016) intitulado *Viagem no barro até ao mundo da selva*, a autora divulga os resultados de um projeto tendo como objetivo promover aprendizagens através de experiências na expressão plástica, particularmente na modelagem, a fim de favorecer o desenvolvimento da criança, assim como o espírito crítico e a criatividade. Este projeto envolveu a participação de crianças entre os quatro e cinco anos, numa sequência de dez atividades, centradas na modelagem, na qual foi

possível retirar vários resultados positivos do desenvolvimento deste projeto. Nas conclusões referiu que as crianças progrediram e desenvolveram de forma bastante significativa a nível psico-motor, cognitivo, comunicativo e afetivo, não só nesta área concreta, mas sim nas outras áreas do saber. Deste estudo concluímos então, que a modelagem contribui no desenvolvimento das crianças a nível das destrezas manipulativas, ou seja, desenvolvimento da motricidade fina, mas também nas restantes áreas, demonstrando que a modelagem pode ser uma atividade transversal utilizada como base para abordagem de diversas áreas de conteúdo.

No estudo de Fernandes (2017) denominado *Artes Visuais na Educação Pré-Escolar: Pintura, Modelagem e Impressão*, a autora propôs-se a desenvolver um estudo na qual participaram crianças com idades compreendidas entre os quatro e cinco anos, com o intuito de compreender as mais valias da exploração de diversas técnicas de artes visuais na abordagem de outras áreas de conteúdo. Tendo em linha de conta a finalidade do estudo, foram norteadas um conjunto de atividades para a aplicação de diferentes técnicas de artes visuais, nomeadamente a pintura, modelagem e a impressão. Deste estudo resultou uma evolução significativa no desenvolvimento das crianças a nível da sua criatividade. A autora refere ainda um aumento dos índices motivacionais das crianças ao longo das atividades desenvolvidas quando as técnicas são aplicadas com intencionalidade uma vez que as atividades têm mais significado e sentido para as crianças.

Focando um estudo mais abrangente relativamente à temática das artes visuais, registamos o projeto de Vasconcelos (2017), onde procura promover a experiência de aprendizagens através da exploração de diferentes técnicas das artes de forma a potenciar o desenvolvimento da criatividade e imaginação. As conclusões deste projeto realizado com crianças dos 4 anos, inferiram que a promoção de diferentes atividades de artes plásticas, inovadoras e apelativas aumentam o nível de desenvolvimento e motivação das crianças, tal como concluiu a autora acima referida, Fernandes (2017) através do desenvolvimento da sua investigação. A autora refere ainda nas suas conclusões que o grupo desenvolveu a sensibilidade estética, a imaginação e a criatividade o que contribuiu também para um desbloqueio do processo criativo.

A autora reforça nas suas conclusões que “ Neste subdomínio, durante a Educação Pré-Escolar deverão ser exploradas várias técnicas, como desenho, pintura, modelagem, utilizando para o efeito materiais e instrumentos apropriados” (p.20), uma vez que promove a motricidade fina, deve haver um cuidado em proporcionar o contato com os materiais mais adequados e assim promover um maior controlo na manipulação destes

Os resultados das investigações apresentadas demonstram que a promoção das artes visuais nomeadamente das diversas técnicas desta temática, em particular a modelagem que representa a temática que norteia este presente relatório, contribuem a nível de desenvolvimento integral da criança, pois as crianças evoluem a nível cognitivo e motor. Acrescentamos também que a promoção e inovação das técnicas se traduz num maior índice de motivação e interesse das crianças ao longo das atividades, finalizando assim com uma citação de Maranhão (2016), “ (...) a modelagem em barro se traduz numa maior motivação e interesse pelas aprendizagens.” (p. 76), uma vez que, as crianças no simples ato de amassar se sentem controladoras das suas tarefas, deixando fluir e simultaneamente desenvolver a sua criatividade.

### **3. Metodologia**

Nesta fase do relatório e já definidos os objetivos de investigação, torna-se necessário apresentar a opção metodológica adotada que sustenta este estudo. Serão assim indicados os procedimentos utilizados para a análise e interpretação dos dados, nomeando as técnicas e instrumentos de recolha de dados utilizados para este fim, bem como os participantes do estudo e por último uma breve descrição das atividades implementadas.

#### **3.1. Seleção da metodologia de investigação**

Os processos de observar, registar, analisar, refletir, dialogar, e repensar são aspetos fundamentais da investigação aquando a tomada de decisão da investigação mais adequada para a problemática do projeto a ser desenvolvido (Vale, 2004).

A seleção da metodologia, trabalho de projeto, adotada para este estudo teve como ponto de partida as necessidades e os saberes do grupo de crianças no contexto onde foi realizada a PESII: a curiosidade e vontade de manipular materiais de modelagem. Assente neste interesse das crianças, foram traçadas ao longo do estágio várias atividades com o intuito de satisfazer as suas necessidades e, simultaneamente, desenvolver e estimular na participação e recriação de atividades tendo sempre em consideração o seu cariz lúdico “ menosprezar o caráter lúdico de que se revestem muitas aprendizagens, pois o prazer de aprender e dominar determinadas competências exige também esforço, concentração e investimento pessoal.” (OCEPE, 1997, p.18).

Segundo Silva e Miranda (1990), citado em (Mateus , 2016), o projeto surge, a partir dos interesses das crianças e implica a preocupação de lhes dar uma maior autonomia, de tal modo que o conhecimento seja adquirido de uma forma ativa (p.122), tendo em conta os interesses das crianças e sendo estes os protagonistas desta investigação, surge assim o projeto “Modelar ‘te” . Sempre que possível foram tidas em consideração as opiniões das crianças e as suas necessidades, agindo segundo os seus interesses. Vasconcelos (2012), refere que

Em pedagogia de projeto, o currículo está centrado na criança, no adulto e no contexto. Integra a criança, na sua rede de interações, as quais incluem a família, mas também o educador e o seu contexto, numa perspetiva integradora. Inclui também a multiplicidade dos níveis a que se processa o desenvolvimento. (p.134)

Este estudo, centra-se numa metodologia de Trabalho de Projeto, traduzindo-se num plano de ação, no qual, após a identificação e formulação do problema e partindo de um tema do interesse das crianças, se traça um conjunto de atividades para atingir um determinado fim. De acordo com Vasconcelos (2012), um projeto pode ser entendido como uma prática de valor educativo que contenha um ou mais objetivos, sublinhando assim que o “projeto é a imagem de uma situação ou estágio que se pretende atingir” (p.132).

É também reconhecido como um dos modelos curriculares para a educação de infância, que assenta numa estratégia de aprendizagem e desenvolvimento, com o objetivo de promover aprendizagens significativas às crianças através da sua interação com o meio envolvente. De acordo com Brederode Santos (2009), citado em Nova

(2015) “o trabalho de projeto promove aprendizagens portadoras de significado, globais e integradas, de diferentes dimensões: cognitiva, social e metacognitiva” (pp.28-29), o que nos remete para as vantagens e desvantagens de recorrer ao trabalho de projeto.

Esta metodologia, coloca as crianças perante uma imensa variedade de saberes e experiências, no qual se deparam com novas sugestões e questões, tal como defende Many & Guimarães (2006),

No contexto escolar, as características de complexidade e de intervenção têm-se revelado muito vantajosas, permitindo ao aluno, durante o Trabalho de Projeto, ter acesso a uma grande variedade de experiências e saberes. Num projeto surgem sucessivamente novas soluções que levantam, por sua vez novas questões. (p. 11)

A seleção desta metodologia trabalho de projeto, para o presente estudo, deve-se ao facto de que este reconhece as crianças como um ser competente tendo a preocupação de responder às suas necessidades.

Para a realização do projeto “Modelar ‘te’”, foram desenvolvidas 4 fases: Fase I – Definição do problema; Fase II – Planificação e desenvolvimento do trabalho; Fase III – Execução e por último, Fase IV – Resultados e produtos / Divulgação / Avaliação (Vasconcelos T. , 2012)

Como forma de iniciar o projeto, definiu-se a estrutura mais adequada e quais os passos a seguir. O projeto partiu dos interesses das crianças e rapidamente se definiu o objetivo/problema a tratar: promover atividades de modelagem com diferentes tipos de materiais. Ultrapassada a primeira fase do projeto, iniciou-se a Fase II e a Fase III, começando a dar corpo ao projeto, planificando diversas atividades de forma a proporcionar novas experiências às crianças. Para terminar, última fase do projeto corresponde divulgação do trabalho alcançado pelo grupo e ao seu reconhecimento e apreciação pela comunidade escolar e familiar

[...] parte intrínseca de um trabalho de projeto, e numa última fase, a sua divulgação. Ao divulgar o seu trabalho a criança tem de fazer a síntese da informação adquirida para tornar apresentável a outros. [...] socializar os seus novos conhecimentos, o seu saber, tornando-o útil para os outros, quer seja a sala ao lado [...] o grupo de pais [...]. (OCEPE, 1997, p. 143)



## 3.2. Técnicas e Instrumentos de recolha de dados

Para a recolha de dados dos estudos existe um grande leque de instrumentos diversificados que garantem a obtenção eficiente de dados necessários para a compreensão de um determinado tema/problema. Desta forma e após uma reflexão sobre todos os instrumentos disponíveis para uma recolha de dados, neste projeto optou-se por utilizar: a observação participante; notas de campo; registos fotográficos; registos das crianças e questionários aos Enc. Educação.

Tomando consciência da importância deste instrumentos de recolha de dados para o desenvolvimento do trabalho de projeto, menciono o autor Morgado (2012) que no indica que estes “são elementos essenciais uma vez que deles dependem, em grande parte, a qualidade e o êxito da investigação” (p.71).

Desta forma e complementando com Yin (2010), a ideia de Morgado (2012), o uso de diversos instrumentos de recolha de dados é uma mais valia uma vez que ao aceder a informações através de várias fontes, o investigador tem a possibilidade de abordar uma maior variedade de aspetos relativos ao fenómeno em estudo.

É importante referir que todas estas técnicas utilizadas têm as suas vantagens e desvantagens, desta forma, o investigador deve estar atento e ter consciência das destas, cruzando assim as informações recolhidas dos diferentes instrumentos utilizados para que não exista lapso entre elas, e simultaneamente garantindo o seu sigilo.

### 3.2.1. Observação participante

No decorrer de todo este projeto foi possível acompanhar as crianças na realização das atividades utilizando como recurso a observação participante, através da qual, possibilitou registar, o mais objetivo possível as respostas e comportamentos das crianças, durante as sessões ou no final do dia.

Quando efetua observações, o investigador pode assumir uma posição passiva, exterior em relação ao que pretende observar, ou pode tomar uma posição interativa, onde passa a ter um papel de interveniente ativo. Esta última caracteriza a chama observação participante, que é uma forma de observação na qual o observador intencionalmente seres observados. (Vale, 2004, pp. 181,182)

A observação é importante pois permite ter contato direto com situações tal como elas acontecem num determinado momento e contexto, o que resulta numa melhor compreensão dos contextos, das crianças e os seus complementos e interações por parte do observador, neste caso investigador.

De acordo com Bogdan & Biklen (1994) é uma estratégia que permite uma recolha de elementos ricos, numa descrição pormenorizada proporcionando uma compreensão dos comportamentos pelos sujeitos ativos no processo. Esta observação tem a vantagem de proporcionar ao investigador o contacto e conhecimento direto das crianças em questão, facilitando assim a compreensão do contexto e dos que nele estão envolvidos.

Em contrapartida, uma das desvantagens da observação participante deve-se ao fato de o investigador se envolver demasiado no que está a ser realizado e assim inconscientemente puder influenciar os comportamentos das crianças, tabela 3.

Tabela 3.

*Vantagens e desvantagens da observação, segundo Yin citado por (Neves, 2009, p. 31).*

Vantagens	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Realidade- observa eventos do mundo real à medida que acontecem;</li> <li>• Contextual- cobre o contexto do evento;</li> <li>• Boa visão das motivações e comportamentos interpessoais;</li> <li>• Acesso a eventos ou grupos que seriam inacessíveis à pesquisa científica;</li> <li>• Perceção da realidade do ponto de vista interno ao ambiente em estudo- retrato mais fiel;</li> <li>• Capacidade de manipular eventos menores.</li> </ul>
Desvantagens	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Custo- consome muito tempo;</li> <li>• Seletividade- evento pode ocorrer de forma diferente porque está a ser observado;</li> <li>• Falhas/ desvios provocados por manipulação de eventos feita por pesquisador;</li> <li>• Menor habilidade de trabalhar como observador externo, tendo que, em alguns casos, assumir posições contrárias às boas práticas de pesquisa científica;</li> <li>• Tempo insuficiente para tomar notas e fazer perguntas sobre eventos sob diferentes perspetivas, como um bom observador deveria fazer.</li> </ul>

Tendo em conta as vantagens e desvantagens da observação participante, neste estudo, esteve sempre presente a preocupação em proporcionar às crianças um ambiente natural, de forma a que as crianças se sentissem à vontade quer na realização das tarefas, quer em situações de brincadeira, para que não se sentisse avaliadas nem observadas, destruindo a espontaneidade destas e simultaneamente evitando provocar alterações nos seus comportamentos.

### 3.2.2. Notas de campo

As notas de campo foram um instrumento de recolha de dados utilizado neste estudo, a fim de registar informações relativas às reações e comentários das crianças, no decorrer das atividades, assim como as dificuldades sentidas e as estratégias utilizadas. Tal como refere Cohen & Manion (1990), as notas devem ser registadas rapidamente para que seja o mais fiel ao que foi observado, desta forma, houve preocupação de fazer estes registos sempre que possível, logo de imediato.

Para Bogdan & Biklen (1994, p. 150)

O resultado bem-sucedido de um estudo de observação em particular, mas também de outras formas de investigação qualitativa, baseia-se em notas de campo detalhadas, precisas e extensivas. Nos estudos de observação participante todos os dados são considerados notas de campo; este termo refere-se coletivamente a todos os dados recolhidos durante o estudo, incluindo as notas de campo, transcrições de entrevistas, documentos oficiais, estatísticas oficiais, imagens e outros materiais. Usamos aqui o termo no seu sentido mais estrito.

Este instrumento de recolha de dados foi importante, pois permitiu capturar os momentos inesperados, que por vezes não parecem importantes, no entanto é fundamental ter a capacidade de refletir e registar essas ideias no decorrer do projeto.

### 3.2.3. Registos fotográficos

Este instrumento de recolha de dados foi utilizado com o intuito de captar momentos relevantes das sessões e para ilustrar determinadas interpretações, importantes para momento da análise de dados, “ informação sobre o comportamento dos sujeitos, a sua interação e sua forma de apresentação em determinadas situações” (Robert & K, 1994, p. 141) .

De forma a utilizar este instrumento de recolha de dados, foi enviado um pedido de autorização aos Enc. Educação (anexo 1), que autorizassem que as suas crianças fossem fotografadas, utilizando essas fotografias apenas para fins académicos, facilitando assim a análise, discussão e reflexão do processo ensino e aprendizagem. De salientar que, as fotografias presentes neste estudo garantem o anonimato das crianças.

### 3.2.4. Questionário aos Enc. Educação

Com o objetivo de averiguar todo o projeto e atividades propostas ao longo deste projeto, foi realizado um questionário a cada Enc. Educação, (anexo 2), para percebermos o impacto nas crianças e se é considerado importante ao nível do seu desenvolvimento.

Este instrumento tem a vantagem de se conseguir um maior número de respostas num curto espaço de tempo, ao contrário da entrevista que exigia mais tempo e maior disponibilidade por parte dos Enc. Educação, que poderiam até não se demonstrar disponíveis, “São particularmente úteis quando é necessário procurar respostas num grande número de participantes” (Vale, 2004, p. 181). Em contrapartida, apresenta-se como desvantagem os factos de os inquiridos puderem não responder ao que se pretende; apresentarem dificuldades em perceber as perguntas colocadas, e consequentemente caso haja alguma dúvida por parte dos inquiridos tornasse mais complicado o seu esclarecimento.

Este instrumento de recolha de dados foi utilizado, a fim de obter feedback dos Enc. Educação sobre o trabalho desenvolvido, a sua importância, e sugestões para uma eventual realização de novos projetos a desenvolver. Para este fim, os questionários foram construídos contemplando um conjunto de oito questões sobre os tópicos anteriormente referidos.

### 3.3. Participantes do estudo

Este projeto desenvolveu-se com um grupo de 14 crianças de uma sala de JI, de Viana do Castelo, que pertence ao agrupamento Vertical de Escola do Monte da Ola.

Para garantir o anonimato das crianças participantes neste estudo, irá ser atribuída a cada uma um código de identificação. Na tabela 4 estão apresentados os dados referentes a estes participantes com atribuição do seu código agrupando-os quanto ao género e às idades.

Tabela 4.  
Participantes *do Estudo*.

Idade	Género	Código das crianças	Nº de crianças	Total
3 anos	Feminino	RI; SL; NM; QS;	4	8
	Masculino	SM; CF; LF; NR	4	
4 anos	Feminino	MV; FV; LB;	3	6
	Masculino	FL; SR; FA	3	
<b>Total</b>				<b>14</b>

Como podemos observar na informação acima organizada, que o grupo era constituído por sete crianças do género feminino e sete crianças do género masculino, no qual, até à data da recolha de dados, oito crianças se encontravam na faixa etária dos três anos de idade e seis crianças na faixa etária dos quatro anos de idade, formando assim, um grupo heterogéneo no que diz respeito ao género e á idade.

É de referir que este grupo de crianças frequentava pela primeira vez o pré-escolar e apresentava grande interesse pelas atividades propostas, demonstrando-se bastante ativo, dinâmico e curioso. Para além do desempenho do grupo e a elevada energia das crianças, existiam algumas crianças de três anos de idade que apresentavam alguma dificuldade em verbalizar os seus pensamentos.

Aquando a aproximação da finalização da PES II, uma criança do sexo feminino integrou na sala dos 3 anos, pelo fato de o projeto já estar praticamente finalizado, a criança não foi tida como participante do estudo.

### 3.4. Plano de Ação

Para uma melhor organização e distribuição das tarefas a realizar no decorrer do projeto, foi traçado um plano de ação contribuindo assim para uma melhor organização do trabalho a realizar.

O desenvolvimento deste projeto decorreu entre os meses de outubro e maio, sendo dividido em várias etapas, que seguidamente serão apresentados na tabela 5.

Na tabela 5 está evidenciado a calendarização relativa a todo o processo e etapas desenvolvidas.

Tabela 5.  
Plano de ação.

Meses	Outubro	Novembro	Dezembro	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio
Identificação do problema	█							
Delineamento dos objetivos	█							
Seleção das atividades	█							
Implementação das atividades		█						
Recolha de dados		█						
Análise e interpretação dos dados				█				
Redação do relatório	█							

### 3.5. Atividades desenvolvidas

Tendo este trabalho, o intuito de proporcionar às crianças o contato com diferentes materiais de modelagem, foram assim realizadas no total cinco atividades envolvendo diferentes experiências com diversos materiais moldáveis através de técnicas de Artes Visuais:

- (1) Atividade - “Brincar com a pasta de farinha”;
- (2) Atividade - Construção dos crachás;
- (3) Atividade - “Colar para a minha mãe”;
- (4) Atividade - “Caixa das sensações”;
- (5) Atividade - Realização dos azulejos.

De seguida será apresentada uma síntese de cada atividade realizada com o grupo do contexto, enumerando também os seus objetivos e os recursos utilizados. Para o planeamento e estruturação das atividades apresentadas, foi tido em consideração o problema a investigar e as questões de investigação complementando também com documentos curriculares tais como as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (Silva et al, 2016), a brochura das Artes no Jardim de infância (Godinho & Brito, 2010) e as Metas de Aprendizagem para a Educação Pré-Escolar (ME-DGIDC, 2010).

## **Delineamento das atividades**

Ao longo deste projeto, serão realizadas um conjunto de cinco atividades apelativas, proporcionando novas experiências com diversos materiais de modelagem, tais como a pasta de farinha, a pasta modelar e o barro, caminhando assim, para a construção de um projeto final, realizado em conjunto com o grupo de crianças, utilizando particularmente o barro.

Os materiais de modelagem foram introduzidos de uma forma gradual, tendo em atenção as suas características a fim de facilitar a adaptabilidade e familiaridade da criança com este, começando assim por um material semelhante ao que já estão habituados, a pasta de farinha, com a sua maleabilidades semelhante á plasticina, seguindo-se a introdução de um novo material com a característica de sujar as mãos e por esse facto para uma maior adaptação e familiaridade com o material foram exploradas duas atividades. Por último será apresentado o barro pois apresenta características semelhantes á pasta de modelar.

Este projeto final intitulado “Modelar’te”, surgirá do conjunto de propostas de atividades desenvolvidas ao longo da PES II, que conduzirão à realização de azulejos em barro, com 1 cm de espessura e 10 cm de largura e de comprimento, no qual para a sua decoração irá ser executada e desenvolvida a técnica da impressão de vários elementos da Natureza, tais como, pedras, folhas, pinhas, flores, galhos, cascas de árvore, bolotas.

A opção da execução desta técnica na decoração dos azulejos, surge pelo facto de os elementos da natureza estarem acessíveis a todos e assim desta forma simultaneamente promover atividade de exploração ao ar livre, desenvolver o tato através das diferentes texturas e relevos proporcionados pelos vários tipos de folhas, pedras, paus, pinhas, flores, entre outros, que as crianças colheram no recreio.

### 3.5.1- Atividade 1: “Brincar com a pasta de farinha” - Dia 13 de novembro de 2018

#### **Objetivos:**

- Promover o contato com a pasta de farinha;
- Desenvolver as destrezas manipulativas básicas necessárias para a modelagem- coordenação motora fina e controlo da preensão;

#### **Materiais:**

- Farinha;
- Água;
- Sal;
- Recipiente;
- Cartolina;
- Imagens da receita;

#### **Síntese:**

A estagiária (EE) irá partilhar com as crianças a receita da pasta de farinha acompanhada através da exploração de um pictograma. A EE pedirá a uma criança de cada vez para se deslocar junto dos ingredientes e os colocar dentro do recipiente até finalizar a mistura e obter a pasta de farinha.

De seguida, irá ser distribuída por cada criança um pedaço da pasta, desafiando-as a explorá-la livremente, de forma a familiarizarem-se e a perceberem-se as suas propriedades, capacidades e limitações.

### 3.5.2- Atividade 2: Construção dos crachás - Dia 14 de novembro de 2018

#### **Objetivos:**

- Promover o contato com a pasta modelar;
- Desenvolver as destrezas manipulativas básicas necessárias para a modelagem- coordenação motora fina e controlo da preensão;
- Desenvolver o sentido de estética;
- Desenvolver a técnica da impressão;

#### **Materiais:**

- Pincéis;



- Tintas;
- Pasta modelar;
- Letras em madeira;

**Síntese:**

Nesta segunda atividade irá ser apresentado um novo material de modelagem, a pasta modelar, na qual, será dado um tempo ao grupo para “brincarem” e explorarem livremente. Após essa exploração do material, as crianças serão questionadas acerca das características deste, com o intuito de desenvolver assim um diálogo em torno do seu cheiro, cor, textura e semelhanças com outros materiais moldáveis já conhecidos.

Numa segunda fase da atividade, serão construídos os crachás de cada criança utilizando a pasta modelar. Para a construção destes, cada criança irá imprimir a letra inicial do seu nome num pedaço de pasta modelar já previamente moldado em forma de um disco. De seguida os crachás irão ser colocados a secar naturalmente em cima de uma superfície plana, para posteriormente, cada criança pintar o seu respetivo crachá com uma cor à sua escolha, finalizando com a colocação de um fio neste para tornar possível a sua utilização.

Estes crachás assim que concluídos serão utilizados pelas crianças aquando a realização de tarefas ou momentos livres na modelagem, representando-se como elemento identificador da área.

### 3.5.3- Atividade 3: “Colar para a minha mãe” - Dia 16 de novembro de 2018

**Objetivos:**

- Desenvolver as destrezas manipulativas básicas necessárias para a modelagem- coordenação motora fina e controlo da preensão;
- Desenvolver capacidades de adaptação do grupo ao material;
- Formar esferas desenvolvendo a técnica da bola;

**Materiais:**

- Pasta modelar;
- Tintas;
- Pincéis
- Fio

**Síntese:**

Após a primeira experiência do grupo com a pasta de modelar, foi planeado para este dia a realização de uma outra atividade utilizando o mesmo material moldável, de forma a promover a adaptabilidade do grupo a este, idealizando assim uma atividade interligada com o domínio da matemática.

Numa primeira parte, como ponto de partida para a introdução da atividade, a EE dará a conhecer às crianças, um problema matemático, através da dramatização de uma pequena história construída por esta.

Na segunda parte da atividade, após a resolução do problema, a EE irá propor às crianças a construção de um colar, utilizando pasta modelar, para oferecerem às suas mães, com um padrão de repetição de duas cores à escolha. Previamente, numa atividade em grande grupo, irá ser solicitado às crianças que através das técnicas de modelagem, mais especificamente a técnica da bola, criem 10 bolinhas para contruir o colar para a sua mãe. No final cada criança irá escolher duas cores para pintar as bolas do colar, assim que estas secarem naturalmente, e de seguida, finalizar com a colocação destas no fio de forma a contruir um colar com um padrão de repetição das cores.

### 3.5.4 – Atividade 4: “Caixa das sensações” - Dia 29 de novembro de 2018

**Objetivos:**

- Promover o contato com o barro;
- Desenvolver as destrezas manipulativas básicas necessárias para a modelagem- coordenação motora fina e controlo da preensão;
- Reconhecer diferentes formas e propriedades (formas, linha, textura);
- Exploração da técnica da impressão;

**Materiais:**

- Caixa das sensações;
- Barro;
- Folhas;
- Flores;
- Galhos;
- Nozes;

- Pedras;
- Conchas;

**Síntese:**

Tendo já alguns contatos e experiências com diferentes materiais moldáveis e alcançado habilidades no âmbito da modelagem, nesta atividade irá ser introduzido um novo material moldável, o barro.

A atividade intitulada “Caixa das sensações”, surgirá como introdução de um material novo de modelagem e também como atividade preparatória para a próxima e última sessão que consistirá na realização dos azulejos.

No primeiro momento, as crianças, através do tato, terão de adivinhar quais os materiais que se encontrarão dentro da caixa, com elementos da natureza recolhidos previamente pela EE para realizar a técnica de impressão no barro.

No segundo momento da atividade, será realizada, tal como referido anteriormente, a impressão dos elementos da natureza no barro, com duas crianças de cada vez, sob orientação e auxílio da EE. Para tal, esta irá colocar em cima da mesa de trabalho, os diferentes materiais para juntamente com as crianças proceder à técnica de impressão destes, no material de modelagem, o barro. A EE irá distribuir um pedaço de barro por cada criança, solicitando-lhe para esticar o barro com ajuda do rolo e com ajuda de um copo formar um círculo de barro onde irão executar a técnica.

### 3.5.5- Atividade 5: Realização dos azulejos - Dia 13 de dezembro de 2018

**Objetivos:**

- Desenvolver as destrezas manipulativas básicas necessárias para a modelagem- coordenação motora fina e controlo da preensão;
- Promover o contato com o barro;
- Desenvolver a técnica de impressão num material de modelagem;

**Materiais:**

- Barro;
- Folhas;
- Flores;
- Galhos;

- Nozes;
- Bolotas;
- Pedras;
- Lençol;
- Molde em cartão do azulejo;
- Rolo.

#### **Síntese:**

A quinta e última atividade consistirá na construção dos azulejos de cada criança, para tal e como primeira tarefa a EE deslocar-se-á com as crianças para o exterior solicitando-lhes a recolha de vários elementos da natureza, tais como folhas, flores, galhos, pedras, bolotas, elementos estes, que serão utilizados para a decoração dos azulejos utilizando a técnica da impressão.

Após a recolha, a EE juntamente com cada criança iniciará a construção do azulejo, desenvolvendo a técnica do rolo para esticar o barro, e a técnica do recorte, de forma a criar um azulejo (quadrado 10cmx10cm). De seguida, duas crianças de cada vez aleatoriamente, irão escolher os materiais que desejam utilizar para realizar a técnica da impressão, procedendo à decoração do seu azulejo.

### **3.6. Questões éticas**

Para a realização e concretização deste projeto, de forma a utilizar diferentes técnicas de recolhas de dados, foi efetuado um pedido de autorização aos encarregados de educação, para recolha de imagens e filmagens das crianças na execução das atividades apresentadas.

De forma a garantir o sigilo e preservar a identidade das crianças, foram utilizadas para cada criança um código de identificação para não serem revelados seus próprios nomes.

A maioria das recolhas de dados de casos educacionais envolvem pelo menos uma pequena invasão da privacidade pessoal. Os procedimentos para conseguir acesso baseiam-se na expectativa contínua de que são necessárias autorizações. De quem é o espaço? Em pedido às autorizações locais, escolas e professoras, deve ser dada a

conhecer a natureza do estudo (...) a atividade pretendida, os principais problemas, o espaço de tempo e o encargo para as partes. (Stake, 2009, p. 74)

#### 4. Descrição, Análise e interpretação dos resultados

Neste capítulo será apresentada uma descrição das atividades implementadas, seguindo-se uma análise interpretativa dos dados obtidos no decorrer das implementações e desenvolvimento do projeto Modelar 'te.

##### 4.1. Atividade 1 - “Brincar com a pasta de farinha”

No dia 13 de novembro de 2018, iniciou-se com a primeira atividade intitulada “Brincar com a pasta de farinha”, o conjunto de implementações que culminaram ao desenvolvimento do projeto “Modelar' te”, com o intuito de proporcionar às crianças, de forma gradual, o contato com diferentes materiais de modelagem, desenvolvendo assim a sua imaginação, estimulando a sua criatividade e evoluindo as suas potencialidade na modelagem.

Esta atividade dividiu-se em dois momentos: a realização da receita da pasta de farinha e a sua manipulação livre, seguida da construção dos crachás de identificação da área da modelagem com a pasta. A segunda tarefa desta atividade, a construção dos crachás, alterada, pelo facto de que, após a experimentação prévia da sua construção não se ter revelado adequada, foi decidido com anuência, do orientador de estágio e a educadora cooperante optar por construir os crachás com outro tipo de material de modelagem, ficando desta forma, a tarefa para a seguinte atividade a implementar. Assim sendo, para este dia permaneceu a realização da receita da pasta de farinha e a sua manipulação desenvolvendo destrezas manipulativas básicas necessárias para a modelagem, estimulando a coordenação motora fina através da execução de algumas tarefas básicas da modelagem, orientados pela EE tais como: enrolar, esticar, amassar, fazer bolinhas, utilizando os respetivos utensílios.

Já com as crianças sentadas à volta da mesa central, iniciou-se a atividade com a exploração do pictograma da receita da pasta de farinha analisando e explorando (Fig.12) conceitos matemáticos, tais como quantidades e formas de organização de dados utilizando tabelas, neste caso o pictograma.



*Figura 12.* Realização da receita da pasta de farinha de farinha

Os ingredientes necessários para a receita já estavam em cima da mesa, as crianças já se demonstravam muito curiosas para saber o que o que iriam fazer, surgindo assim algumas questões (Fig.13):

- “O que vamos fazer com isso?” (FL)
- “Vamos fazer um bolo?” (MV)



*Figura 13.* Realização da receita da pasta de farinha

Perante a curiosidade das crianças, a EE começou por dar respostas às questões das crianças:

- “Vamos fazer pasta de farinha” (EE)
- “Quem sabe o que é?” (EE)

À medida que o pictograma ia sendo explorado, á vez a EE chamava uma criança para colocar os ingredientes dentro do recipiente e misturá-los bem.

Dado o entusiasmo e impaciência das crianças em participar na atividade, era possível se escutar alguns comentários das crianças:

- “Também quero ir mexer” (crianças), estavam todas bastante entusiasmadas e com vontade de colocar as mãos na massa

Depois de a pasta já estar pronta, foi distribuída por cada criança uma bola de pasta de farinha, mais ao menos equivalente ao tamanho das suas mãos, como defendido por Leite & Malpique (1986, p. 102)“ a quantidade a dar a cada criança deve ser a correspondente ao que as duas mãos podem abarcar”, surgindo assim alguns comentários:

- “Parece plasticina” (LB);
- “É muito fixe” (MV);
- Podemos colocar na boca (CF);
- “Não tem cor, podemos pôr as cores como a plasticina?” (FL).

Entusiasmadas no decorrer da exploração do material (Fig.14), foi possível observar como primeiras reações perante o contato com o material, o apertar, o esticar, o amassar, o arredondar, e o furar com os dedos, atitudes estas que revelam a intenção das crianças em explorar e descobrir o material, em querer analisar a sua textura, e a sua maleabilidade. A curiosidade de algumas crianças levou a que aproximassem a pasta de farinha ao nariz para sentirem o cheiro, tendo também levado algumas a colocarem a pasta de farinha na boca para sentirem o seu sabor. Após algum tempo de manipulação livre, as crianças questionaram:

- “Podemos ir buscar os rolos e as formas da plasticina?” (crianças)



*Figura 14. Manipulação da pasta de farinha*

Sendo já intenção trabalhar algumas técnicas básicas de modelagem, a EE solicitou ao chefe, para se deslocar até á área da modelagem e trazer as caixas com todos os utensílios necessários que auxiliam a prática da modelagem (teques, espátulas, rolos, entre outros).

Foi visível no decorrer da execução de habilidades básicas de modelagem, tais como amassar e esticar com o rolo as crianças apresentavam indicadores de interesse, motivação e entreajuda, pelo facto das crianças mais velhas prestarem auxílio às crianças mais novas.

- “Posso ajudar a (NM) a fazer bolinhas?” (SR)

Revelou-se também espírito de partilha, quando as crianças partilhavam e pediam os utensílios que os amigos estavam a utilizar:

- “Posso pegar no rolo (LF)” (FV);

- “Também quero essa flor “(MV);

É também de referir que estas atividades estimulam a criatividade e imaginação das crianças, o que foi possível observar na tarefa, uma vez que as crianças mais velhas estavam utilizar a massa para fazer representações mais concretas, representando algo que ouviram, ou do quotidiano que se lembraram, e mostravam aos seus colegas:

- “Olha uma cenoura” (SR);

- “Eu fiz uma flor” (RI);

Pode- se assim inferir que esta atividade cumpriu com os objetivos pretendidos, uma vez que foi visível o entusiasmo de todo o grupo na manipulação do material, pois



rapidamente se familiarizou com este, com a sua textura, cheiro e maleabilidade, tomando própria iniciativa para a sua exploração livre.

A pasta foi deixada na sala para que as crianças pudessem modelar em outras ocasiões para além das atividades programadas para este projeto.



*Figura 15.* Manipulação da pasta de farinha

No decorrer desta atividade é de salientar que o grupo demonstrou bastante entusiasmo e motivação, pelo facto de esta atividade lhes dar a conhecer um material que é de fácil realização, e sendo este possível de ser concretizado em casa com os pais para uma atividade lúdica em contexto familiar. Outro aspeto importante de relatar, é o fato de esta pasta ser realizada com farinha, e tendo em conta que nesta faixa etária as crianças são bastante curiosas e exploradoras e tendem a colocar na boca, o material não se torna prejudicial para a saúde destas. O fato de esta pasta apresentar características idênticas à plasticina, material de uso frequente por parte das crianças, foi notória a fácil adaptação e familiarização com o material.

Para além dos dados frisados acima, é de referir alguns aspetos que foram observados no decorrer da atividade, que devem ser melhorados e vão ser tidos em consideração no planeamento das atividades seguintes. Foram observadas algumas dificuldades por parte das crianças mais novas no manuseamento do material, na execução de algumas destrezas manipulativas básicas tais como na técnica do rolo, e técnica da bola.

No seu global, a atividade decorreu de forma bastante positiva pois foi observável o entusiasmo das crianças e curiosidade em explorar um material de modelagem

diferente para eles e se demonstrou atrativo incentivando assim a que nas seguintes atividades fossem propostas novas explorações de diferentes materiais moldáveis.

#### 4.2. Atividade 2 - Construção dos crachás

Esta segunda atividade dá continuidade às implementações que conduzem ao projeto final, sendo esta tarefa a introdução de outro material de modelagem diferente, a pasta de modelar.

Tal como referido anteriormente, o delineamento das atividades foi pensado tendo em atenção a adaptabilidade das crianças ao material fim, de evitar retraimentos face à ideia de trabalhar com a pasta de modelar e barro sendo estes materiais que sujam as mãos.

A atividade aqui apresentada surgiu como alternativa, de obter um melhor resultado ao idealizado previamente com a pasta de farinha. Este facto tornou-se num ponto positivo para a EE, uma vez que, após uma reflexão com o seu orientador e com a educadora cooperante, resultou no delineamento de uma segunda atividade de pasta modelar que simultaneamente é benéfico para o grupo por questões de familiaridade e adaptabilidade do material antes da introdução do barro.

Assim sendo, neste dia, quando as crianças já se encontravam todas sentadas à volta da mesa central, foi distribuída uma porção de pasta modelar por cada uma, mais ao menos equivalente ao tamanho das suas mãos, e simultaneamente foi-lhes questionado pela EE se já conheciam o material ou se já tiveram a oportunidade de contactar com este.

Enquanto que as crianças se apropriavam do primeiro contato com o material, surgiram alguns comentários (Fig. 16):

- “É parecida com a plasticina e aquela pasta que fizemos ontem” (SR);
- “Esta pasta suja as mãos e a plasticina não suja” (LB);
- “Gosto de mexer com esta pasta” (CF);
- “É macia” (RI);
- “Suja” (NR);
- “Não quero pegar, suja as mãos” (LB).



*Figura 16.* Manipulação da pasta modelar

Pelo facto de este ser um material diferente, e que o grupo nunca teve oportunidade de trabalhar, foi fundamental, primeiramente, permitir ao grupo explorá-lo livremente e assim quebrar o impacto da novidade e curiosidade natural das crianças desta faixa etária, de forma a conseguir conquistar a atenção das crianças do grupo para a realização das próximas atividades.

Observada a primeira reação de relutância de uma das crianças do grupo perante o material, pelo facto de este sujar as mãos e não querendo, assim por esse motivo explorá-lo, a EE, assumiu uma atitude de valorização positiva, a fim de entusiasmar e motivar a criança a manipular o material, fazendo-a olhar à sua volta e observar os seus colegas que estavam entusiasmados e divertidos a manipular a pasta fazendo criações.

Aproveitando o facto de a criança já se sentir menos reticente ao material e demonstrar curiosidade em explorá-lo, a EE questionou-a:

- “Queres construir o teu crachá LB?” (EE)

Iniciou-se assim a tarefa da construção dos crachás (Fig. 17), com uma criança de cada vez, de forma a que a EE se apercebesse das dificuldades que cada uma apresentava na execução de exercícios básicos de modelação, tais como, enrolar, e esticar, cortar a massa, simultaneamente, dando-lhes indicações e auxílio para a tarefa da construção do crachá :

(EE) - “Agora vamos fazer uma bolinha para depois esticar a massa com o rolo”;

- “Eu quero fazer sozinho, eu sei “, diziam as crianças mais velhas demonstrando -se mais autónomas na tarefa.



*Figura 17. Construção dos crachás*

Foram utilizados nesta tarefa, as letras em madeira, que já se encontravam em cima da mesa, e em jeito de curiosidade a EE perguntou às crianças se sabiam identificar qual a letra inicial do seu nome:

- “Sabes o que é isto” (EE)
- “Sabes qual é a primeira Letra do teu nome?” (EE)

A primeira questão da EE tal como ela espera não obteve resposta das crianças, estas simplesmente ficavam a olhar para a EE à espera de uma nova questão, na qual a EE colocou seguinte questão : - “Sabes qual é a primeira Letra do teu nome?” e contrariamente ao que seria normal, até mesmo as crianças mais pequenas reconheciam a sua letra, indicando com o dedo e dizendo:

- “Esta é a minha” (NM);
- “É esta” (NR)

Nenhuma das crianças sabia pronunciar, contudo reconhecia a primeira letra do seu nome.

Além das letras, para a construção dos crachás foi necessário utilizar um copo de plástico da área da cozinha como recurso para fazer um disco, o rolo para esticar a pasta modelar, e um teque, utensilio este utilizado para cortar a pasta modelar.

A maior parte das crianças realizaram autonomamente estas tarefas orientadas pela EE, que se encontrava permanentemente auxiliando as crianças, assumindo uma atitude de valorização positiva, a fim de estimular a continuidade e progresso deste trabalho quando as crianças sentiam mais dificuldades e apresentavam uma atitude desmotivadora perante a tarefa.

Após o círculo feito em pasta de modelar, a criança realizava a impressão da sua letra no círculo e a EE fazia uma abertura com um lápis numa das extremidades do círculo, para posteriormente colocar o fio, concluindo assim esta tarefa (Fig. 18).



*Figura 18.* Crachás das crianças

De seguida a EE explicou às crianças que cada crachá tinha de secar para depois serem pintados com a cor que desejassem.

- “Quanto é que já podemos pintar a nossa letra?” (FA);
- “Demora muito tempo” (SR)

No dia seguinte, os crachás já se encontravam totalmente secos, sendo assim possível com cada criança proceder á sua pintura (Fig. 19). A tarefa foi realizada dois a dois, as crianças estavam bastante entusiasmadas, o que gerou alguma confusão pois todas queriam pintar o seu crachá. Enquanto as crianças pintavam iam colocando as suas dúvidas:

- “Como é que ficou duro?” (RI);
- “Se cair parte?” (FL);
- “Já não suja as mãos” (LB);
- “Quando posso usar?” (RI)



Figura 19. Pintura dos crachás

Tentado responder a todas as questões, a EE esclareceu as crianças lembrando as características do material nomeadamente o facto de este causar sujidade durante a atividade.

No decorrer da pintura foi possível observar que a maior parte das crianças não apresentam dificuldades em manusear o pincel, refletindo-se uma autonomia, por parte destas em realizar a tarefa sozinhos e já com a ideia de qual cor queriam utilizar para pintar:

- “Eu quero pintar o meu de azul “(CF);
- “Não preciso que tu seques” (LB)

Foi interessante observar ao longo dos dias, que realmente esta foi uma atividade que demonstrou bastante satisfação nas crianças, uma vez que estavam a construir algo que mais tarde iriam usar (Fig. 20), pois foi visível diariamente que as crianças assumiram uma atitude de responsabilidade no momento em que iniciavam as atividades de modelagem ou até em ocasiões de modelagem não programadas para o projeto, deslocando-se para colocar o seu respetivo crachá.



*Figura 20. Fio com o crachá*

Quando alguma criança se esquecia de colocar o seu crachá havia sempre um colega que alertava, para avisar:

- “Não tens o fio” (FL)

Estas atitudes eram mais frequentes por parte das crianças mais velhas, contudo a EE fazia questão de relembrar as crianças mais novas para estarem mais atentas (Fig.21).



*Figura 21. Criança com o crachá*



*Figura 22. Crachás das crianças*

Refletindo sobre a atividade apresentada, é possível apontar alguns aspetos menos positivos, e também melhorias que foram observadas da última atividade. Foram notórios progressos, principalmente, a nível das destrezas manipulativas básicas, nomeadamente na técnica do rolo. Progressos estes, devido ao facto de as crianças em momentos até de brincadeira se deslocarem até à pasta de farinha, realizada na atividade anterior, e explorarem de forma autónoma com os colegas. Esta curiosidade de explorar e gosto pelo material, beneficiou na atividade da construção dos crachás, no qual, foram observadas melhorias em várias crianças na execução da técnica do rolo, para esticar a pasta modelar. Por último, como ponto positivo a EE refere o facto de uma das crianças, no primeiro contato com o material se demonstrar reticente pelo facto de este sujar as mãos e de uma forma motivadora conseguiu convencer a criança a manusear o material.

Um dos aspetos negativos a ressaltar desta atividade, foi o facto de os crachás terem pouca espessura, o que resultou em que alguns partissem ao longo do tempo aquando a sua utilização. Na construção dos crachás a EE deveria ter tido mais atenção a espessura dos crachás, garantindo uma boa resistência e maior durabilidade, dado que se trata de crianças tao pequenas. Tornando -se assim este aspeto um ponto reflexivo para a EE numa próxima implementação.

#### **4.3. Atividade 3 - “Colar para a minha mãe”**

Como referido anteriormente, foram planeadas duas atividades com a pasta de modelar, com o intuito de facilitar a adaptação dos diferentes materiais de modelagem e principalmente a fim de evoluir e descobrir as várias potencialidades da modelagem.

Tendo em conta que na última atividade, uma das crianças se demonstrou reticente face ao material pelo facto de este sujar as mãos, a EE achou por bem a realização de uma segunda atividade utilizando-o novamente, com o intuito tornar este material mais familiar para as crianças, tendo em conta que suja as mãos, preparando assim para o manuseamento com o barro, material este que apresenta características idênticas.

A atividade deste dia surge interligada com uma atividade do domínio da matemática, os padrões. A tarefa foi subdividida em três momentos, para explorarem a



história “A Maria Trapalhona”, na qual foi dado a conhecer às crianças o problema da Maria, pedindo-lhes para o resolver juntamente com a EE.

A EE procedeu à dramatização da pequena historia da Maria, criada por si para introdução da tarefa e seguidamente questionou as crianças:

- “Querem ajudar a Maria a contruir o colar da mãe?” (EE);
- “Vocês lembram-se das cores das bolinhas que constituía o colar da mãe da Maria?” (EE);
- “Conseguem construir o colar igual ao da mãe da Maria?” (EE);

No segundo momento, foi dedicado ao domínio da matemática através da exploração do colar de contas com as crianças.

(EE)- “Sabem o que tenho aqui?”

(EE)- “Vocês conhecem este material?”;

(FL) – “São bolinhas de muitas cores e fios”

(EE)- “Este material chama-se “colar de contas” e com ele vamos ajudar a Maria a construir o colar para a sua mãe”

Assim que o grupo se encontrava sentado à volta da mesa central, apresentei a Maria, dizendo:

- “Hoje temos uma convidada, mas ela tem um problema e precisa da nossa ajuda para o resolver” (EE)

As crianças ficaram logo entusiasmada e atentas pois queriam saber qual era o problema e ajudar a personagem:

- “Olha a Maria!” (NM);
- “Qual é o problema da Maria?” (RI)

Após expor a história e o problema da Maria, foi apresentado o material manipulável

- “O que é isso?” (FL);
- “É igual ao colar da mãe da Maria?” (MV);
- “Também quero pegar “(MV);

De seguida, foi questionado às crianças:

- “Lembram-se como era constituído colar da mãe da Maria antes de cair ao chão?” (EE);

- “Querem ajudar a Maria a reconstruir o colar da mãe para ela não ficar triste?” (EE)

Todas as crianças começaram a criar o colar da mãe da Maria, consoante o que se lembravam do colar que foi mostrado inicialmente, sendo que outras utilizaram a imaginação e a criatividade para recriar um colar que desejavam ou que gostavam:

- “Olha o meu colar Carina” (NM);
- “Tinha estas cores, o colar da mãe da Maria?” (SR);
- “Posso colocar estas cores?” (QS)

Assim que cada criança finalizava o colar da mãe da Maria com o colar de contas, foi hora de começar a construir o colar para oferecer à sua mãe, utilizando a pasta de modelar. A EE deu início ao último momento da tarefa, a construção de um colar para oferecer às mães, utilizando a pasta modelar. Para introdução desta, a EE questionou as crianças:

- “Vocês querem oferecer um colar à vossa mãe?” (EE);
- “Qual é o nome deste material que vamos utilizar para fazer as bolinhas do colar?” (EE)

Cada criança começou por receber um pedaço de pasta de modelar e orientações da EE para executar:

- “Vamos moldar bolinhas pequenas para o colar!” (EE);
- “Temos de fazer 10 bolinhas” (EE)

As crianças demonstraram motivação perante a atividade, uma vez que estavam a fazer algo para oferecer às suas mães. No decorrer da atividade, foi possível observar algumas dificuldades que as crianças mais novas tinham em moldar as bolinhas, no entanto as mais velhas apresentavam uma atitude de entreaajuda e cooperação para com os amigos, ao que se podia ouvir:

- “Queres que te ajude SM?” (FA);
- “Já fiz estas bolinhas para a SL” (SR)
- “Tens de fazer assim NR” (MV);
- “O NR já tem 4 bolinhas” (FL)

De forma geral todas as crianças mostraram bastante entusiasmo com este desafio, foi visível em alguns comentários realizados pelas crianças:

- “Já tenho muitas bolinhas para o colar da minha mãe?” (FL)
- “Quando vamos pintar as bolinhas?” (CF);
- “Já posso levar hoje o colar para a minha mãe?” (MV);
- “Quero pintar de azul e laranja as bolinhas” (CF);
- “A minha mãe vai gostar do colar” (NM);
- “Já tenho as bolinhas todas” (SR)

Foi explicado novamente que tal como os nossos crachás, as bolinhas para o colar da mãe também têm de secar e precisam de algum tempo, desta forma, só foi possível pintar mais tarde.

Para pintar as bolinhas do colar, cada criança escolheu duas cores a seu gosto e começaram a pintar com a nossa ajuda. Tal como já foi referido numa atividade anteriormente, a maior parte das crianças já demonstram alguma destreza em manusear o pincel, desta forma não necessitam tanto do auxílio das EEs. Assim que as bolinhas secaram, cada criança colocou-as no respetivo fio formando um padrão com as suas duas cores escolhidas. As crianças mais velhas realizaram a tarefa autonomamente sendo que se podia ouvir alguns comentários durante a tarefa:

- “Vou colocar uma azul e uma amarela, uma azul, uma amarela, uma azul e uma amarela (...)” (FL)

Esta foi mais uma atividade em que, foi possível observar as crianças bastante satisfeitas e com vontade de realizar, sendo assim possível concluir que as crianças se sentem sempre atentas e entusiasmadas nas tarefas quando esta tem uma intenção ou lhes trás algo de novo, o que deve ser tido em atenção ao planear as propostas de atividades.



*Figura 23.* Realização das bolas para o colar da mãe



*Figura 24.* Construção do colar para oferece à mãe



*Figura 25.* Colares para oferecer às mães

Fazendo uma análise global da atividade, o fato de nesta ser realizado um presente para as mães, tornou-se como ponto motivacional para as crianças na execução das atividades, verificando-se assim um interesse e entusiasmo pelas crianças. Nesta atividade, verificou-se algumas dificuldades nas crianças mais novas em moldar as esferas, no entanto observou-se simultaneamente um espírito de entreatajuda por parte das crianças mais velhas ao ajudarem aos seus colegas.

Considero que esta atividade foi bastante significativa para as crianças, uma vez que permitiu um segundo contato com este material preparando-as assim para uma melhor aceitação com o barro a introduzir na atividade seguinte. A atividade no seu

global permitiu desenvolver as crianças a nível da motricidade fina, mais propriamente a nível da preensão aquando a colocação das bolinhas no colar, resultando assim numa preparação para o trabalho minucioso que lhes esperava nas atividades seguintes, na técnica da impressão.

#### 4.4. Atividade 4 - “Caixa das sensações”

A dia 29 de novembro de 2018, foi realizada mais uma das atividades que conduzem ao projeto final a realizar com as crianças. Como introdução de outro tipo material diferente, o barro, e tendo o intuito de causar efeito surpresa, foi planeada uma atividade interligada com o domínio do conhecimento do mundo, mais concretamente com a temática dos 5 sentidos. Para cada dia da semana foi planeado desenvolver um dos sentidos, tendo assim ficado para este dia reservado trabalhar o tato. Assim sendo, de forma a criar um efeito surpresa a EE construiu a “caixa das sensações” na qual a criança através do tato tinha de adivinhar o conteúdo que se encontrava dentro desta, desenvolvendo assim o sentido do tato.

Já quando todo o grupo se encontrava sentado à volta da mesa central, duas crianças chamaram atenção para a caixa

- “Para que é esta caixa?” (FL),
- “O que tem lá dentro?” (FL)
- “O que vamos fazer?” (MV)

Aproveitando a curiosidade das crianças, a EE iniciou a explicação da atividade indicando que cada criança iria colocar mão dentro da caixa e através do tato, adivinhar o que lá se encontrava (Fig. 26).



*Figura 26.* Exploração da "Caixa das sensações"

Criado o efeito surpresa na sala, a EE questiona "quem quer vir experimentar e tentar adivinhar o que vamos encontrar na caixa?", as crianças curiosas e ansiosas por descobrir o que lá se encontrava respondem:

- "Quero ser eu o primeiro" (SR);
- "Também quero fazer isso" (FL)

Dentro da caixa foram colocados vários elementos da natureza, um de cada vez, tendo: folhas, flores, galhos, nozes, pedras, conchas, e o barro recolhidos previamente pela EE. Esta assim que as crianças colocavam a mão dentro da caixa questionava:

- "O que sentes?" (EE);
- "Reconheces?" (EE);
- "Qual é a textura?" (EE);
- "O que te faz lembrar?" (EE);

Com algum receio e incerteza as crianças respondiam:

- "É uma folha?" (MV);
- "Parece uma pedra" (LF);
- "Não sei" (SL);
- "É duro" (FL);
- "Parece uma folha, mas está seca" (CF)

Como a EE esperava, o único material que suscitou mais dúvidas foi o barro, pois as crianças não conseguiam identificar o material indicando o nome correto, mas sim mencionando que seria plasticina ou as pastas trabalhadas anteriormente pelo facto de apresentar características semelhantes na sua textura.

- “Parece que é plasticina” (FL);
- “As nossas mãos estão vermelhas” (LB);
- “É mole” (NM)

Perante o contato visual das crianças sob o material, foi observado no rosto das crianças uma reação de surpresa, visto que se encontravam perante outro novo material moldável, com uma característica que na perspectiva da EE iria causar um impacto negativo e uma atitude de reticência no primeiro contato, uma vez este apresenta uma cor bastante avermelhada e conseqüentemente ao ser trabalhada causa bastante sujidade nas mãos.

Sendo este um material novo para as crianças, a EE distribuiu uma bola de barro por cada uma, mais ao menos equivalente ao tamanho das suas mãos permitindo ao grupo que explorasse livremente o material de forma a quebrar o impacto da novidade e assim de melhor forma prosseguir a atividade conquistando maior atenção por parte das crianças.

Seguido o momento de exploração do material moldável, foi introduzida a atividade preparatória para a realização dos azulejos do projeto final “Modelar ‘te”.

De forma, e para não gerar desordem na sala e conseguir um melhor controlo de grupo, a EE organizou a atividade a pares, permitindo que as restantes crianças neste espaço de tempo se ocupassem com as atividades que mais gostavam das áreas.

Numa mesa redonda, a EE colocou os diferentes materiais necessários para a atividade, os elementos da natureza utilizados na “caixa das sensações”: as folhas, as conchas, os galhos, o barro, as flores, as pedras e os utensílios de modelagem necessários nomeadamente o rolo.

A EE começou por explicar e simultaneamente pondo em prática a técnica da impressão, enquanto as crianças numa primeira fase observavam, de forma a compreenderem o que se pretendia para que de seguida conseguissem executar.

A técnica utilizada e os materiais foram um foque de atenção e motivação para o envolvimento das crianças o que o foi verificado através do seu empenho no decorrer da tarefa:

- “Posso colocar uma folha” (FL);
- “Também quero usar isto” (SR)

Para a realização desta atividade foi necessário o auxílio da EE na colocação dos materiais e na impressão (Fig. 27), pelo facto de este ser um trabalho minucioso que exige algum cuidado, tendo também em alguns momentos de assumir uma atitude de valorização positiva, a fim de estimular a continuidade e progresso da tarefa.

À medida que as crianças foram observando os resultados da técnica da impressão (Fig.28), iam surgindo alguns comentários que confirmavam o entendimento destas e também a sua reação de espanto, querendo sempre colocar mais coisas para decorar:

- “Uau” (CF);
- “Posso colocar mais esta concha?” (LB);
- “Também quero colocar as pedras” (FL);
- “Quero pôr aqui esta flor “(RI);
- “Que linda a flor” (MV)



*Figura 27. Técnica da Impressão no barro*



*Figura 28. Técnica da Impressão no barro*

Após finalizada a tarefa, foram reunidos em cima da mesa central todos os trabalhos realizados pelas das crianças para demonstrar aos restantes colegas o que utilizaram relembrando a técnica utilizada (Fig. 29).





*Figura 29. Técnica da Impressão no barro*

Como reflexão à atividade apresentada, é de considerar que o fato de o material ter sido introduzido com efeito surpresa, facilitou a adaptação e aceitação do barro, assim como, o facto de previamente terem o contato com outros tipos de materiais diferentes.

Na execução da impressão, pelo facto de esta ser uma técnica bastante minuciosa, surgiram algumas dificuldades por parte das crianças quando se retiravam os materiais do barro, pois para esse processo tinham de cuidadosamente levantar os materiais para que este saísse corretamente, não danificando a impressão. Outro aspeto menos positivo foi, o facto de a EE não ter tido em atenção a espessura dos discos em barro que com a impressão de materiais mais volumosos, como as pedras, acabavam por abrir e perfurar o disco e não realizar a impressão. Estes foram pontos importantíssimos a refletir e não voltar a repetir na próxima atividade da construção dos azulejos em barro.

#### 4.5. Atividade 5 - Realização dos azulejos

No dia 13 de dezembro de 2018, foi realizada a última implementação das atividades que culminam o projeto “Modelar ‘te’”. Esta atividade consistiu na construção de azulejos em barro com utilização da técnica da impressão para a sua decoração.

No decorrer desta atividade foram tidas em consideração os pontos menos positivos da atividade preparatória de forma a obter um melhor resultado na construção dos azulejos e principalmente desenvolver a técnica da impressão com as crianças e as destrezas manipulativas básicas da modelagem.

A atividade da “caixa das sensações” surge como atividade preparatória para a tarefa deste dia, desta forma, antes de iniciar, a EE reuniu todas as crianças à volta da mesa central para lembrar a atividade realizada.

Após recordar a técnica da impressão, a EE deu a conhecer às crianças alguns dos azulejos da sua criação, idênticos aos que iriam construir para o projeto da sala, questionando-as sobre o que observavam e as características do material.

Assim que os azulejos começaram a passar pelas mãos das crianças, as dúvidas e questões surgiram:

- “Como é que se chama?” (LB);
- “Este não é vermelho?!” (FL);
- “Porque que está duro?” (CF);
- “O que está aqui?” (NM)

Aproveitando o entusiasmo e envolvimento das crianças, a EE começou a explorar e responder a todas as suas dúvidas explicando que existe barro de várias cores, e com ele conseguimos fazer vários objetos, nomeadamente utensílios que utilizamos diariamente, como loiças e azulejos que temos em casa para decorar, expliquei também a diferença entre o barro cru e o barro cozido.

Este diálogo despertou nas crianças a curiosidade de perceberem como e onde é cozido este material e da necessidade de tal, surgindo as seguintes questões:

- “O que é cozer?” (FL);
- “Cozido como?” (MV);
- “Como as bolachas que nós fizemos?” (CF);
- “Cozes em casa Carina?” (SR);

- “Como é que vamos fazer isto?” (LB)

Após responder a todas as dúvidas das crianças, foram colocados em cima da mesa todos os materiais necessários para a atividade apresentando as suas funcionalidades, o rolo, para esticar a massa; as ripas para definir a espessura dos azulejos, um quadrado em cartão para desenhar o azulejo, um pano para trabalhar com o barro exceto os materiais necessários para a técnica da impressão, as pedras, conchas, folhas, flores, galhos, búzios, bolotas e nozes, que a EE achou por bem que fossem recolhidos no exterior pelas crianças.

Desta forma, EE deslocou-se com as crianças para o exterior e pedindo-lhe que procurarem e recolhessem elementos da natureza que gostassem, dando como exemplos os materiais utilizados na atividade da “caixa das sensações” (Fig.30 e 31).



*Figura 30.* Recolha de elementos da natureza



*Figura 31.* Recolha de elementos da Natureza

Já na sala sentados à volta da mesa central, as crianças demonstravam-se muito agitadas e ansiosas por demonstrar aos colegas os materiais que recolheram e iniciar a atividade o que gerou alguma confusão, havendo assim necessidade de reunir todos os materiais em cima da mesa e de realizar a tarefa individualmente com cada criança, enquanto as restantes brincavam livremente pelas áreas (Fig. 32 e 33).



*Figura 32. Técnica da Impressão com elementos da Natureza*



*Figura 33. Técnica da Impressão com elementos da Natureza*

A realização desta atividade que foi um dos pontos fortes para as crianças, até mesmo para aquelas que não são muito participativas, pois mostraram bastante interesse em construir o azulejo autonomamente e realizar as impressões, refletindo esta vontade em alguns dos seus comentários.

- “Eu quero” (SM);
- “É assim que faço?” (SL);
- “Quero mais esta folha e isto” (SM);
- “Que lindo” (SL);
- “Eu tiro a flor” (NR);
- “Eu sei fazer sozinho” (SR);
- “É mesmo fixe mexer nisto” (FL);
- “A minha mãe vai ver” (LB);
- “Posso levar para casa” (SR),
- “Vai ficar aqui?” (SL)

O facto de a EE ter planeado uma atividade preparatória à execução final dos azulejos foi uma das vantagens, pois tornou-se num dos motivos principais do êxito de toda a atividade, que apesar de exigir bastante técnica, as crianças corresponderam aos objetivos pretendidos verificando-se também uma evolução desde a última atividade a nível de domínio da técnica de modelagem e da impressão.

Era visível a satisfação e entusiasmo das crianças quando os azulejos ganhavam forma, e observavam o resultado das impressões dos materiais que escolhiam para decorar o seu azulejo (Fig. 34 e 35):

- “Uau” (LB);
- “Que fixe” (LF);
- “Que linda a folha” (MV);
- “Quero mais” (RI)



*Figura 34.* Técnica da impressão com elementos da Natureza



*Figura 35.* Técnica da impressão com elementos da Natureza

Dada a exigência das técnicas e de forma a obter um bom resultado (Fig. 36 e 37), a tarefa foi realizada individualmente com cada criança, tendo desta forma que prolongar-se para o dia seguinte, havendo necessidade de aproveitar horas da manhã sem atividades para concluir os azulejos de todas as crianças.



*Figura 36.* Construção do azulejo



*Figura 37.* Construção do azulejo

Refletindo sobre o decorrer desta atividade, é de realçar que o facto de ter sido realizada uma atividade preparatória, foi bastante importante para que esta atividade decorresse da melhor forma, dado que foram observadas algumas dificuldades das crianças e algumas dificuldades sentidas pela EE no decorrer da execução da tarefa, que permitiram numa posterior reflexão criar ajustes na construção dos azulejos para que estes fossem realizados da melhor forma.

Tendo em conta o facto de na atividade preparatória os discos de barro terem sido finos para a realização da técnica de impressão, como alternativa e resolução deste problema, a EE na construção dos azulejos utilizou duas ripas em madeira com 1 cm de espessura, de forma a definir a espessura dos azulejos, garantindo que na impressão os materiais não furassem o quadrado de azulejo, evitando também que os azulejos partissem tal como alguns crachás das crianças, bem como garantir a uniformidade da espessura em todos os azulejos das crianças.

Na impressão dos elementos da natureza, verificou-se mais cuidado por parte das crianças ao retirar os materiais, o que demonstrou assim uma atitude de evolução sobre a técnica aplicada.

De modo geral, a atividade correu de forma bastante positiva, apesar de alguma agitação do grupo que se demonstrava entusiasmado em contruir o seu azulejo. Foi observável várias evoluções no grupo quanto à manipulação do material e demonstrando um gosto ainda maior, e entusiasmo pelos trabalhos com materiais moldáveis e desconhecidos.

#### 4.6. Atividade 6 - Exposição “Modelar ‘te”

O Culminar da exposição intitulada “Modelar ‘te” surgiu no decorrer das atividades implementadas centradas na modelagem, a fim de tornar público os azulejos em barro construídos pelas crianças utilizando a técnica da impressão.

Tendo as crianças demonstrado gosto pelos seus trabalhos e vontade de mostrar aos pais o que tinham construído, veio confirmar e dar mais relevância a ideia da EE de fazer uma exposição dos trabalhos realizados, dando valorização a estes tal como refere Cerezo, (1997, p. 1275) “convém que todos os trabalhos realizados sejam classificados e expostos num lugar visível e adequado da sala, destinado a tal fim e, passado algum tempo (...) podem ser entregues às crianças para que levem para sua casa”.

Como local para a exposição foi escolhido o hall de entrada do JI, pelo facto de ser um espaço bastante amplo e de acesso a todos que frequentam a instituição, nomeadamente, as crianças, os pais e familiares, os docentes e não docentes. Esta decorreu desde o dia 11 de março a 18 de março de 2019.

Foram preparados previamente convites (anexo 3) para que os Enc. Educação tomassem conhecimento da exposição e assim conseguissem visitar com os seus educandos.

Perante as atitudes das crianças ao encaminharem os Enc. Educação e familiares para observarem a exposição e a sua abordagem resultar em feedbacks positivos (anexo 4) pode-se assim concluir que a exposição foi bem-sucedida superando as expectativas da EE.



*Figura 38. Exposição Modelar' te*





Figura 39. Azulejo 1



Figura 40. Azulejo 2



Figura 41. Azulejo 3



Figura 42. Azulejo 4



Figura 43. Azulejo 5



Figura 44. Azulejo 6



Figura 45. Azulejo 7

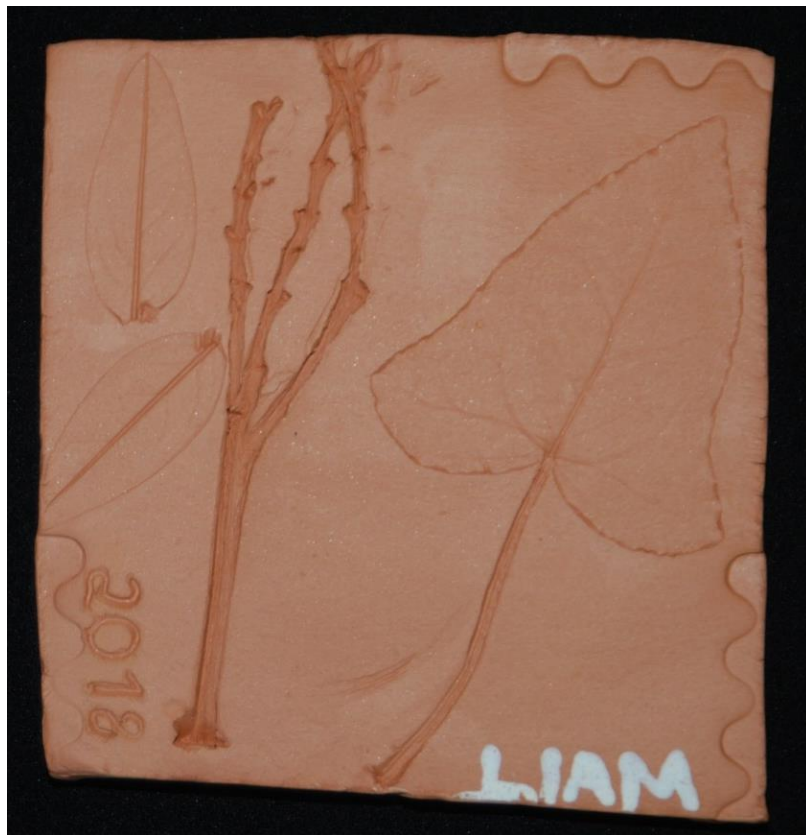


Figura 46. Azulejo 8



Figura 47. Azulejo 9

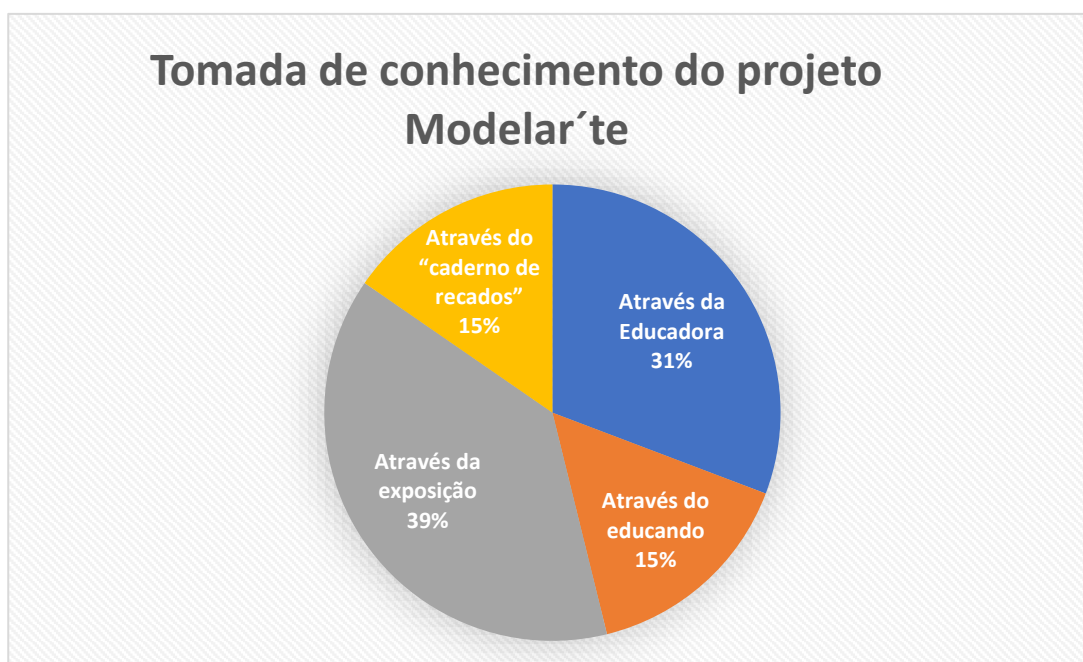
#### 4.7. Análise e interpretação dos questionários aos Enc. Educação

Tal como referido anteriormente no ponto 3.2 foram utilizados vários instrumentos de recolha de dados, entre os quais os questionários aos Enc. Educação na qual irão ser seguidamente analisados e interpretados. Os questionários foram entregues aos respetivos Enc. Educação completando assim um total de 14 questionários, sendo que apenas 10 Enc. Educação responderam a este.

Para uma melhor interpretação e análise dos dados recolhidos das respostas aos questionários, estas foram organizadas em excel resposta a resposta, facilitando assim a leitura e compreensão.

Os Enc. Educação obtiveram conhecimento do projeto Modelar'te maioritariamente através da educadora, tal como podemos constatar no gráfico 1.

Gráfico 1. Tomada de conhecimento do projeto Modelar'te.

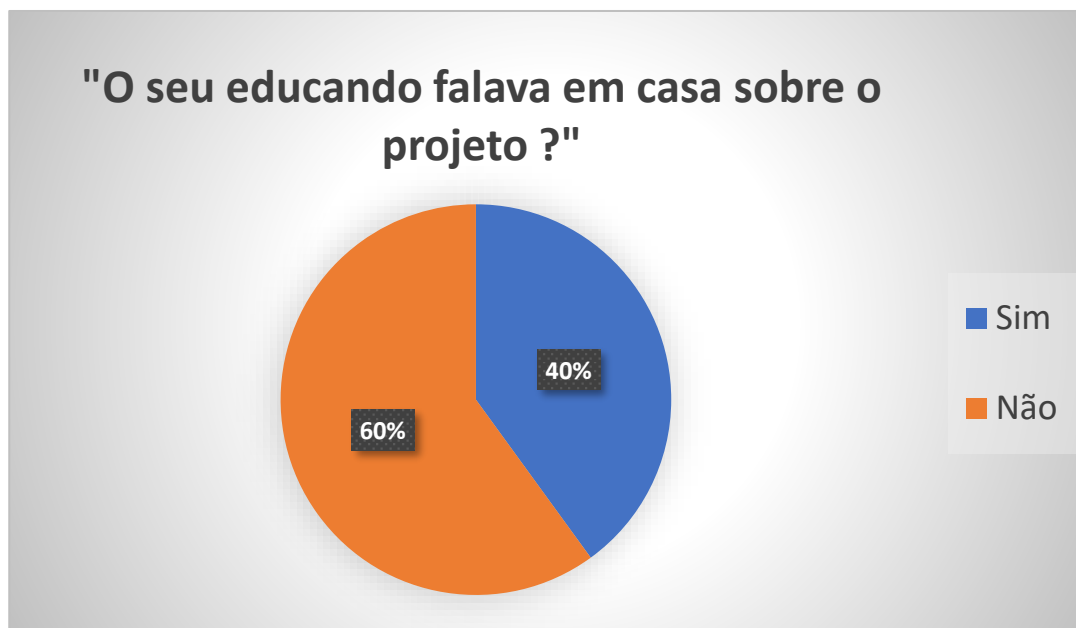


**Descrição do gráfico:** Podemos observar através do gráfico 1, que perante as opções dadas, na sua maioria, os Enc. Educação tiveram conhecimento através da exposição, apresentando uma percentagem de 39%, seguindo-se com 31% através da educadora. As respostas que apresentam menos percentagem são "através do

educando” e “outros”, categoria esta em que os pais indicaram obter conhecimento através da auxiliar de educação e do “caderno de recados”

Na segunda questão a maioria dos Enc. Educação indicaram que o seu educando não falava em casa sobre o projeto, gráfico 2.

Gráfico 2. Questão 2



**Descrição do gráfico:** Através da análise do gráfico 2, observamos que na sua maioria os educandos não falavam em casa sobre o projeto, podemos assim inferir que eventualmente os Enc. Educação não questionam os seus educandos sobre o que fazem na escola, ou seja não deve existir um momento familiar de partilha do seu dia-a-dia colocando-se a par do que o seu filho “faz” e aprende no JI.

Na tabela 6, podemos observar os comentários das crianças que falavam em casa sobre o projeto.

Tabela 6.

*Comentários das crianças na questão 2.*

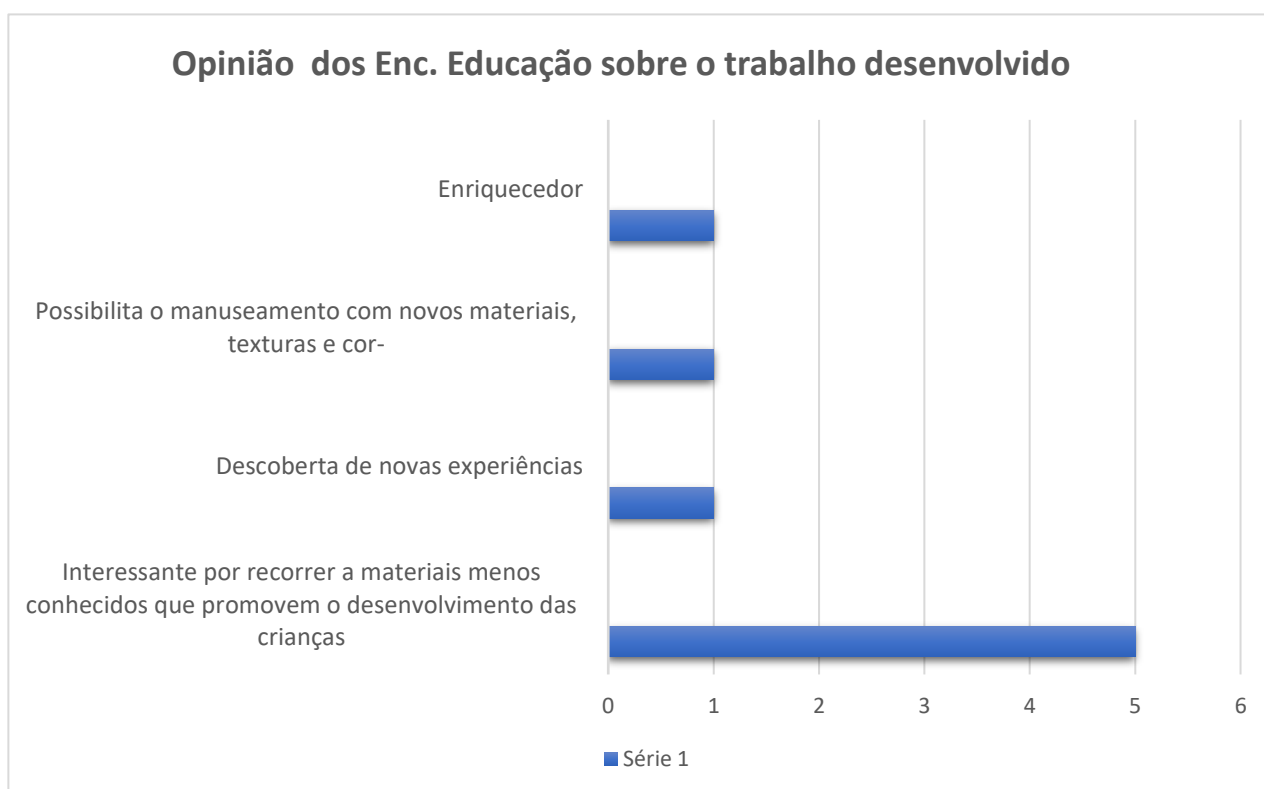
Comentários	Crianças	Idade das crianças
“Que tinha trabalhado com barro e apanhou folhas para “colar””	LF	4 anos
“Hoje fizemos desenhos com folhas... Eu gostei”	SR	4 anos
“Diz que estava a fazer um trabalho com plasticina e com folhas”	FV	4 anos

“ir ver o trabalho dele porque trabalhou muito, era muito divertido”	FA	4 anos
--	----	--------

Podemos constatar que os comentários surgiam das crianças mais velhas, ou seja as crianças que apresentavam menos dificuldades em falar e eram mais desinibidas demonstrando assim gosto por partilhar com os familiares como decorreu o seu dia e o que aprenderam de novo.

Na questão 3 foi questionado aos Enc. Educação a sua opinião sobre o trabalho, na qual podemos verificar através do gráfico 3 as suas respostas.

Gráfico 3. Opinião dos Enc. Educação sobre o trabalho desenvolvido.



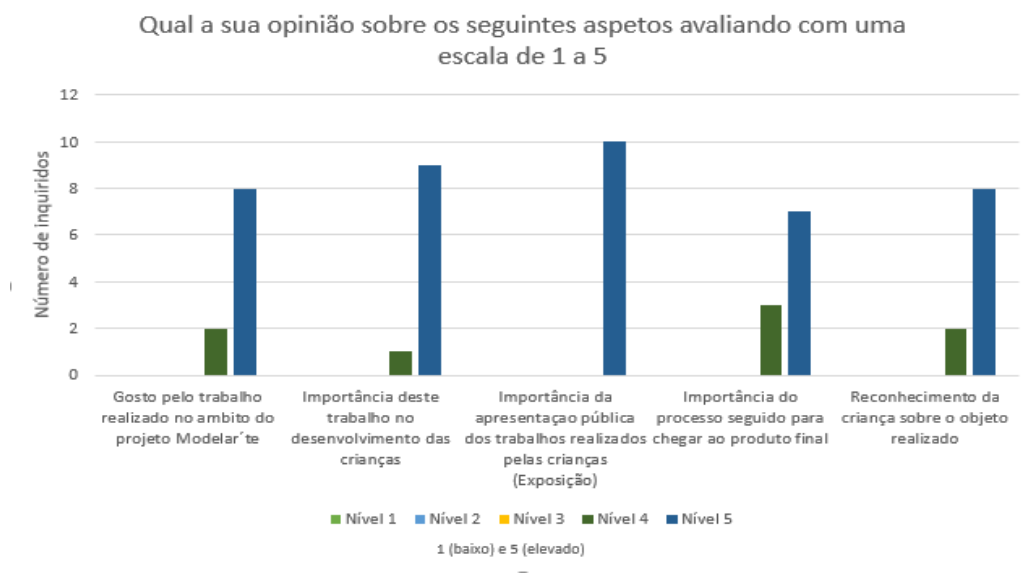
**Descrição do gráfico:** Analisando as respostas dos Enc. Educação podemos inferir que todos têm consciência e valorizam o trabalho desenvolvido, focando aspetos da sua importância no desenvolvimento do seu educando. A resposta com maior número de inquiridos com a mesma opinião corresponde ao facto de este tipo de trabalhos permitir às crianças a possibilidade de contactar com diferentes tipos de materiais de



modelagem, na qual conseqüentemente advém a promoção do desenvolvimento das crianças e a aquisição de novas experiência e conhecimentos.

Seguidamente apresentamos no gráfico 4, a avaliação dos Enc. Educação a um conjunto de aspetos.

Gráfico 4. Avaliação dos Enc. Educação de 1 a 5

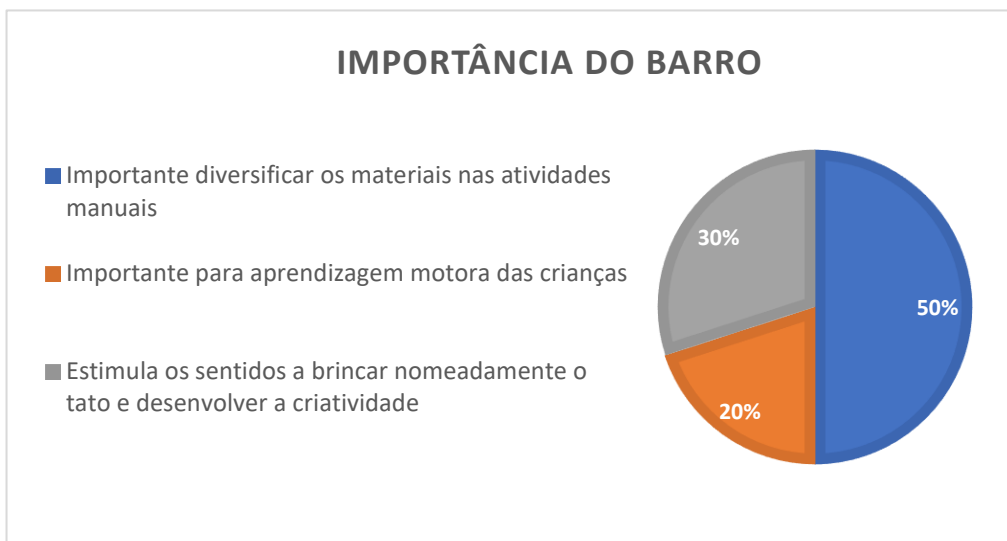


**Descrição do gráfico:** Podemos constatar através do gráfico 4, que os Enc. Educação utilizaram apenas os níveis quatro e cinco para avaliar, sendo este um facto bastante positivo uma vez que são os níveis mais altos, indicando assim que os pais valorizam e consideram importantes os trabalhos desenvolvidos com as crianças. inferimos assim, que os Enc. Educação reconheceram e valorizaram todo o trabalho desenvolvido no projeto Modelar 'te, dando ênfase à importância de os trabalhos serem

expostos a toda a comunidade, orgulhando-se e reconhecendo a importância das criações para o desenvolvimento dos seus educandos.

No gráfico seguinte são apresentadas as respostas dos Enc. Educação relativamente à importância de proporcionar às crianças atividades com barro, gráfico 5.

Gráfico 5. Importância do barro.

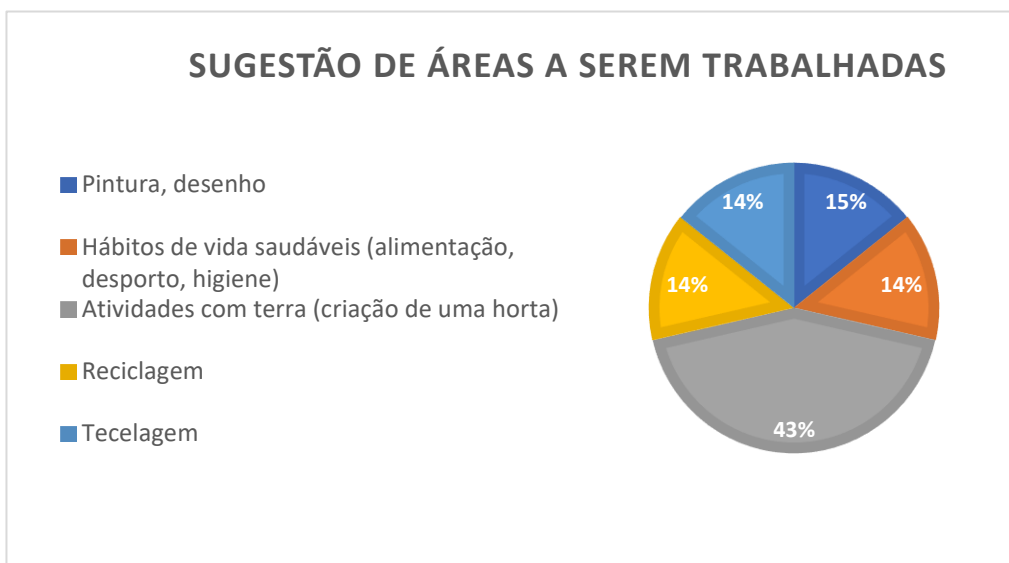


**Descrição do gráfico:** Todos os Enc. Educação afirmaram que é importante proporcionar às crianças este tipo de atividades. No gráfico acima apresentado podemos observar algumas das afirmações dos Enc. Educação justificando a importância de atividades de modelagem. Com maior percentagem, os inquiridos referem a importância da diversificação de materiais a utilizar nas atividades manuais e em segundo lugar com 30%, os Enc. Educação apontam para a importância da estimulação dos sentidos nomeadamente do tato desenvolvendo simultaneamente a criatividade através do manuseamento dos materiais. Concluimos assim, que apesar de este não ser um material conhecido por todos nem frequente utilizado no pré-escolar, os Enc.

Educação apelam para uma maior utilização deste, e reconhecem as suas influências e potencialidades no desenvolvimento das crianças.

No gráfico abaixo apresentado observamos as várias sugestões de outras áreas que os dos Enc. Educação gostariam que fossem trabalhadas com os seus educandos gráfico 6.

Gráfico 6. Sugestões de áreas a serem trabalhadas.



**Descrição do gráfico:** Neste gráfico podemos observar que os Enc. Educação demonstram bastante valorização e reconhecimento pelas atividades artísticas na qual se verifica a maior percentagem de 43%, não deixando de partes as outras áreas que contribuem para a formação pessoal e social das crianças, tal como os hábitos de higiene e reciclagem.

Seguidamente estão apresentadas, na tabela 7, algumas sugestões dos Enc. Educação focando alguns pontos para melhoria do projeto Modelar' te, bem como alguns dos aspetos que consideram positivos na qual os Enc. Educação deram resposta na questão 7.

Tabela 7

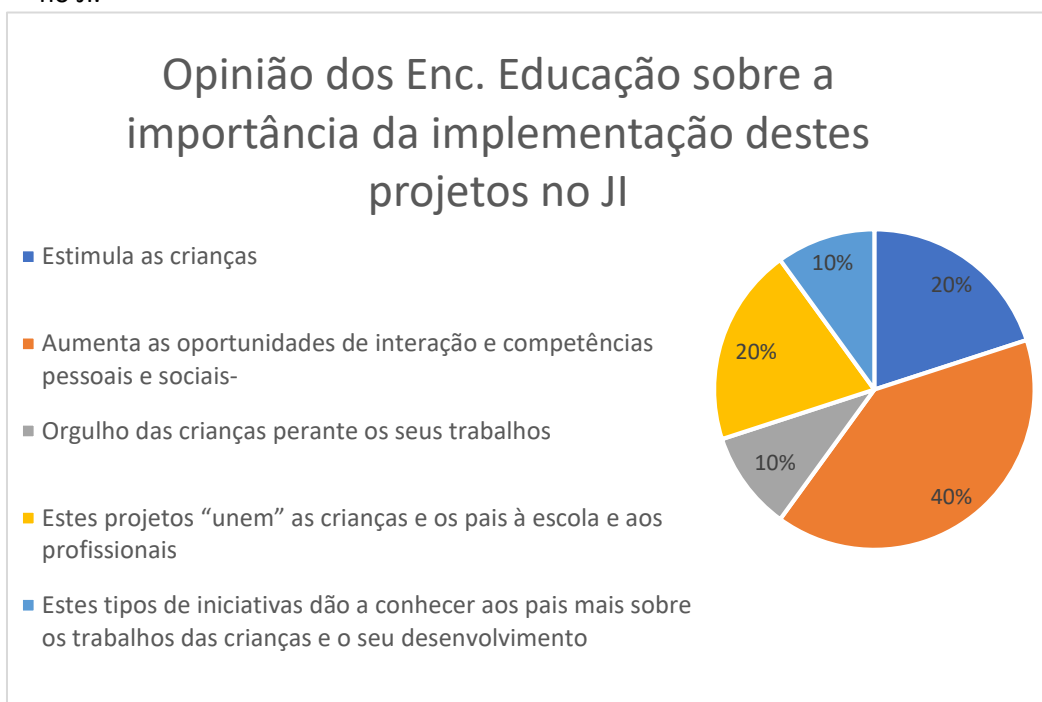
*Apreciação dos Enc. Educação face o projeto Modelar' te*

Aspetos Positivos	Sugestões
A importância da exposição para dar a conhecer o trabalho desenvolvido	Registo fotográfico que poderia ser dado a todos
A criança incentivar os pais a escrever no livro	As crianças explicarem aos pais o que fizeram e explicarem o porquê da escolha dos materiais

A liberdade de expressão representada em cada peça criada	Continuidade e regularidade destas atividades
A concretização e desenvolvimento do projeto	

Por último é apresentado no gráfico 7, a opinião dos Enc. Educação sobre a importância da implementação destes projetos no JI.

Gráfico 7. Opinião dos Enc. Educação sobre a importância da implementação destes projetos no JI.



**Descrição do gráfico:** Podemos observar através do gráfico acima apresentado que os Enc. Educação têm perceção da importância da implementação destes projetos para o desenvolvimento das crianças tanto a nível social e intelectual, na qual a maioria dos inquiridos apresentaram como aspeto mais importante deste tipo de projetos. Podemos assim inferir que tendo os Enc. Educação consciência para a importância da implementação destes projetos apelam assim para a realização e continuidade destes.

## 5. Conclusões do Estudo

No presente capítulo serão apresentadas as conclusões retiradas dos dados recolhidos, já analisados e interpretados anteriormente, sendo também confrontados com a fundamentação literária apresentada no capítulo II.

A intenção do estudo desenvolvido e o leque de implementações diversificadas, surgem da observação diária do grupo em questão, na qual se verificou um elevado interesse pela área da modelagem. Atendendo à vontade e entusiasmo das crianças pela exploração de materiais moldáveis, surge assim, a ideia de desenvolver atividades proporcionando a estas o contato com diferentes materiais moldáveis. No desenrolar deste projeto apercebemo-nos de que vários fatores podem condicionar ou influenciar a implementação das atividades e desta forma dificultar que os objetivos traçados sejam cumpridos. Por esta razão, e seguida de uma descrição, análise e interpretação detalhada das atividades implementadas no ponto anterior, torna-se pertinente nesta fase, a realização de uma análise transversal de todo o trabalho de projeto, a fim de verificar se os objetivos traçados que nortearam as questões de investigação foram cumpridos, evidenciando também alguns indicadores importantes para o seu cumprimento. Para tal, é essencial relembrar as questões investigação traçadas, na qual se guiou o projeto:

- “Qual a importância em diversificar os materiais moldáveis em contexto pré-escolar?”;

- Quais os contributos da modelagem, em barro no desenvolvimento das crianças em EPE?

Com o intuito de responder às necessidades das crianças e tendo também em consideração o seu desenvolvimento e aprendizagem, foram planeadas um conjunto de atividades diversificadas proporcionando o contato com diversos materiais de modelagem. Nomeio desde já como ponto principal para a idealização e realização de propostas de atividades, a importância para a execução de uma sequência de atividades coerente, ponderada e flexível, articulando com as necessidades e aprendizagens das crianças promovendo a evolução do grupo e um ambiente educativo rico e estimulante. Para dar resposta às questões de investigação, e tendo estas o intuito de proporcionar

às crianças o contacto com diversos materiais moldáveis, surgiu a necessidade de refletir e pensar de forma consciente sobre a introdução dos materiais assim como no planeamento de todas as atividades.

Realço desta forma, a importância de um planeamento coerente e gradual das atividades, apontando também para a relevância de introduzir materiais que constituam uma novidade para as crianças e simultaneamente sejam pedagogicamente estimulantes e desafiadoras. A decisão da escolha dos materiais, deve ser feita pela educadora de uma forma muito criteriosa, o que envolve que todos os materiais sejam testados antes de utilizar com as crianças, pois é imprescindível que esta os conheça, se aperceba de todas as utilidades e explorações que podem ser feitas com as crianças de forma a que estes sejam aceites pelas próprias. É importante também assegurar-se que o material se adequa à faixa etária das crianças, bem como verificar se este se apresenta em bom estado para a sua utilização ou se necessita de alterações prévias antes de ser utilizado. Para a realização de todo o projeto foi tido em consideração todos os aspetos citados anteriormente, pois foi imprescindível testar todos os materiais de forma a perceber o seu comportamento evitando constrangimentos uma vez que se tratava da utilização de um material desconhecido quer para a EE quer para as crianças exigindo assim a experimentação prévia deste, para melhor perceber o seu comportamento. Assim como realizada a experimentação prévia da técnica de impressão a fim de recolher os materiais mais adequados evitando assim que as crianças realizassem a técnica com materiais que não resultassem. Previamente, e tal como referido anteriormente, foi feita uma reflexão sobre os materiais a utilizar para a técnica e de seguida uma experimentação de forma a perceber o comportamento dos materiais na impressão no barro. Apresentando o barro características de sujidade, permitiu incutir nas crianças valores e responsabilidade pelo facto de as atividades exigirem maior organização e limpeza.

O facto de por si só os materiais já serem do interesse das crianças, influenciou positivamente a aprendizagem e desempenho das mesmas no decorrer das atividades, sendo já este um material rico nas suas potencialidades e que correspondia aos interesses das crianças, facilitou bastante o desenvolvimento do projeto. Foi importante o espaço livre dado às crianças aquando cada introdução de um novo material, pois

neste pequeno espaço de tempo era possível observar a evolução na capacidade de imaginação e criatividade das crianças, deixando-as expressar-se de acordo com as suas vontades e ideias. Focando assim, que a experimentação nesta faixa etária se assume como um ponto importante para o desenvolvimento das crianças, em particular para o seu processo criativo. O facto de os materiais serem introduzidos de forma gradual e pensada em cada atividade contribuiu para uma melhor adaptação e familiarização a cada tipo de material, traduzindo-se assim numa participação dinâmica, participativa e motivadora por parte das crianças.

Verificou-se também evolução e desenvolvimento ao nível das destrezas manipulativas básicas, no qual ao longo do tempo, as crianças foram dando forma às suas criações, não ficando apenas pelo amassar, enrolar e esticar. A técnica da impressão assim como a manipulação do material moldáveis, contribuíram também para uma evolução ao nível da preensão e desenvolvimento da motricidade fina, pelo facto desta técnica ser bastante minuciosa e exigir cuidados ao retirar os materiais, levando as crianças a executarem movimentos de pinça para retirar os materiais do barro sem danificar o seu trabalho. Revelando-se o desenvolvimento destes movimentos de pinça, importantes para as crianças durante a realização de tarefas do quotidiano assim como mais tarde para a escrita.

A entreaajuda e a cooperação foram também atitudes que se verificaram cada vez mais presentes ao longo das implementações. Houve também uma liberdade e autonomia dada às crianças para as suas escolhas nestas experiências, nomeadamente na execução dos azulejos, na qual cada criança realizou a decoração com os materiais à sua escolha. Neste ponto do trabalho foi notório também o cuidado das crianças pelos materiais e as suas criações, ou seja, o sentido de pertença que resultou num cuidado e respeito pelo seu material produzido, fator este que podemos referir estar associados à motivação das crianças na realização do trabalho.

Na produção dos azulejos verificou-se uma grande envolvência e motivação das crianças na tarefa, o caráter lúdico da exploração do material moldável e da técnica da impressão, assim como a exploração sensorial dos materiais utilizados na tarefa.

A exposição “Modelar’te” foi o culminar de todo o projeto desenvolvido, tornando público, para toda a comunidade educativa, pais e familiares, os azulejos contruídos

pelas crianças. Embora os Enc. Educação não tenham colaborado de forma direta no projeto Modelar´te, foi gratificante observar a preocupação, a dedicação e orgulho destes perante o trabalho dos seus educandos. É um aspeto fulcral e significativo para as crianças sentirem o reconhecimento e valorização dos pais face aos seus trabalhos e aprendizagens. Foi gratificante observar a alegria e satisfação das crianças perante os seus trabalhos.

No decorrer da exposição foi possível recolher opiniões bastante positivas dos Encarregados de Educação, transmitindo o seu feedback e valorização tanto do trabalho realizado pelas crianças assim como de todo o trabalho realizado em prol do desenvolvimento destas.

Concluimos assim referindo a importância da possibilidade de passar pela PES, na qual nos permite o contato com a “realidade” e acima de tudo desenvolver a parte reflexiva do nosso trabalho permitindo-nos crescer e evoluir tornando-nos melhores futuras profissionais. Foco também para importância do grupo de trabalho desde a educadora à auxiliar de ação educativa, que devem juntas contribuir em prol de um bom ambiente educativo, salientando que todas tem a sua função sendo elas importantes para o sucesso do grupo de crianças. Realço também a importância da partilha de informação e ideias entre vários profissionais nomeadamente quem acompanhou o desenvolver do projeto Modelar´te, através do confronto de diferentes pontos de vista e da colaboração na resolução de problemas ou dificuldades colocadas em algumas tarefas.

## **5.1. Recomendações para futuras investigações**

Dadas as conclusões deste estudo e tendo em conta os resultados positivos obtidos, seria oportuno a realização de estudos com estes mesmos materiais com outras faixas etárias do pré-escolar, não tendo como principal intuito comparar o desenvolvimento dos diferentes grupos, mas sim dar continuidade a estes trabalhos de forma a dar conta de eventuais fragilidades e poder ser corrigida para que o processo de ensino-aprendizagem, e assim melhorar o sistema de ensino através da recolha e reflexão de diferentes práticas educativas no sentido de serem encontradas eventuais soluções que permitam ou possibilitam a melhoria das práticas educativas em diferentes



contextos. Tendo em conta que os reconhecimentos de boas práticas possibilitam a melhoria do sistema.

Numa outra futura investigação seria pertinente proporcionar às crianças uma visita a um atelier de cerâmica promovendo às crianças o contacto direto com o material e todo o seu processo envolvente.

## 5.2. Limitações do Estudo

Ao longo deste trabalho, tal como em todos as investigações, surgiram algumas limitações, ou seja, obstáculos e dificuldades que de alguma forma influenciaram nos resultados obtidos, deste projeto.

Assim sendo, passo neste ponto a referir algumas das limitações que surgiram no decorrer do desenvolvimento deste projeto, focando como principal limitação o fator tempo, o fato de esta Unidade Curricular PES II se entender por um período curto. A possibilidade de prolongar por mais alguns meses o tempo de PES II, permitia aprofundar e eventualmente desenvolver mais atividades na área da modelagem, não só com este grupo de crianças, mas sim também com outros grupos de diferentes faixas etárias e assim, conseqüentemente recolher evidências e resultados comparativos mais pormenorizados e concretos permitindo a partir destes retirar conclusões do projeto mais consistentes e objetivos.

## CAPÍTULO III

Neste terceiro e último capítulo é apresentada uma reflexão de todo o percurso da PES I e PES II, sustentada na literatura

### REFLEXÃO GLOBAL DA PES I E II

No decorrer do Mestrado em EPE foi nos proporcionado o contato com a realidade da prática pedagógica através da PES I e da PES II, na qual foi possível colocar em prática todo o conhecimento adquirido na Licenciatura em Educação Básica e também no Mestrado em EPE.

O Mestrado em EPE é dividido em três semestres e constituído por uma parte prática, a PES, e a parte teórica, na qual são exploradas várias didáticas por diferentes professores de várias áreas. Na parte prática, o estágio foi dividido em duas fases, sendo a primeira fase no segundo semestre, a PES I, com menos carga horária, e na segunda fase a PES II, no terceiro semestre e com um grau de exigência e carga horária maior.

A PES I, possibilitou o contato com dois contextos educativos diferentes, o berçário (0 a 1 ano) e a creche (1 aos 3 anos), três dias por semana, onde foram efetuadas sessões de observação participante, na qual através de um olhar atento e posteriormente interventivo acompanhamos as crianças, conhecendo assim as suas rotinas, observando o seu desenvolvimento e apoiando nas suas aprendizagens.

A PES II, foi realizado num período mais longo e com carácter mais prático, somente com crianças do pré-escolar (3 aos 5 anos), onde surgiu também a oportunidade de realizar este presente relatório.

Tendo já finalizado a PES, é oportuno fazer uma reflexão e análise geral de todo este percurso, focando alguns tópicos que nesta caminhada permitiram o meu crescimento e desenvolvimento pessoal e que me irão ajudar no futuro enquanto educadora de infância.

Começo primeiramente por classificar a PES, como um desafio pessoal, uma vez que permitiu ultrapassar fragilidades, medos e inseguranças, ao longo desta caminhada, tornando-se assim um desafio que me enriqueceu tanto a nível pessoal como futuramente a nível profissional. No decorrer de cada experiência e vivência em

contexto de estágio, contribuiu para que as minhas inseguranças e medos fossem dissipando à medida que os números de horas passadas em contexto aumentavam.

Na fase inicial foi complicado gerir e ter noção sobre a organização das atividades a implementar a cada semana, de forma a criar um fio condutor entre todas as sessões e principalmente corresponder às necessidades das crianças no momento. No entanto, e focando a importância para a parte mais teórica do Mestrado, realço o contributo da abordagem das didáticas lecionadas por vários docentes de cada área, uma vez que representaram um papel significativo neste processo, tendo em conta que permitiu a partilha de conhecimentos preparando-nos para um futuro a nível profissional. Desempenharam um papel de exigência e persistência nas correções de cada planificação, partilhando conselhos e críticas construtivas perante cada implementação. O fato do nosso estágio exigir a observação semanal dos vários docentes das diferentes áreas nas nossas implementações, permite num momento posterior em reflexão conjunta com estes criar um momento mais proveitoso e enriquecedor de pensamento reflexivo, uma vez que estes estavam inteirados com o contexto e com a dinâmica do grupo, permitindo assim debater várias dúvidas e situações que nos deparamos naqueles momentos de implementação. Segundo as OCEPE, “ Através de uma avaliação reflexível e sensível, o/a educador/a recolhe informações para adequar o planeamento ao grupo e à sua evolução, falar com as famílias sobre a aprendizagem dos seus filhos/suas filhas e tomar consciência da sua ação e do progresso das crianças, para decidir como apoiar melhor o seu processo de aprendizagem “ (Silva et al, 2016, p. 13). Tomo assim consciência de que, a reflexão faz parte de um trabalho que como futura educadora devo exigir de mim própria garantindo assim confrontar-me com as minhas dificuldades vividas no momento, fazendo alterações e adaptações nas futuras implementações evitando cometer os mesmos erros ao longo das atividades e permitindo assim evoluir como futura educadora e simultaneamente responder às necessidades das crianças em cada etapa.

É importante focar também que a PES , consiste num estágio em pares, ou seja, este é caracterizado por um percurso de partilha e ajuda mútua com o par de estágio, permitindo mais do que um olhar e perspectivas sobre o trabalho a desenvolver, desde planificações, a reflexões, construções de materiais e implementações, fator este

bastante positivo, tendo em conta que sendo dois olhares sobre o mesmo grupo de crianças permite uma partilha de informações e consequentemente conhecer melhor o grupo de crianças, bem como dos materiais adaptar às necessidades destas, tal como referem as OCEPE “ A participação no planeamento e avaliação de outros profissionais que trabalham com o mesmos grupo de crianças é um dos meios de garantir a coerência do currículo e de ter outros “ ‘olhares’ “ sobre a aprendizagem das crianças” (Silva et al, 2016, p. 16). Realço igualmente a importância do apoio da educadora e auxiliar, que representam um papel de suporte perante as EEs, tanto pela partilha de informações e conhecimento, como pela distribuição de tarefas, tendo em conta que a responsabilidade que tínhamos perante o grupo estava dividido, sendo este aspeto uma mais valia para quem está no terreno como principiante.

Destaco a vantagem da organização da PES, ou seja a sua divisão e a calendarização, o facto de a PES II, proporcionar um contacto diário com o grupo, na qual cada EE implementava semana sim semana não, permitiu assim criar condições para um melhor ajuste de atividades a planificar, através da observação da turma perante as diferentes atividades, permitiu também consequentemente seguir um fio condutor em torno de todas as atividades.

Foi vantajoso para nós a organização da PES, uma vez que nos permitiu o contacto com diversos contextos diferentes, tal como referido acima, tendo em conta adquirimos maior noção sobre as capacidades e fases de desenvolvimento das crianças em cada faixa etária, e apercebermo-nos das inúmeras vivências e experiências que podemos proporcionar às crianças desde o berçário até ao final do pré-escolar.

Através da execução deste projeto e da sua exposição pública, fez me também tomar consciência da importância do envolvimento dos pais neste processo educativo, e perceber o quanto é vantajoso a promoção de ações de parceria da instituição com os familiares, criando essa cumplicidade entre educadora, instituição e família, dando conta das atividades que vão sendo realizadas e partilhando também informações pertinentes sobre o desenvolvimento das crianças, tendo em conta que o desenvolvimento desta é favorecida através da ação educativa da família e da ação educativa da instituição/educadores, de forma a complementarem-se. Cruzando o aspeto focado, com base nas OCEPE refere-nos que” Os pais/famílias, como principais

responsáveis pela educação dos filhos/as, têm também o direito de participar no desenvolvimento do seu percurso pedagógico, no só sendo informados do que se passa no jardim de infância, como tendo também oportunidade de dar contributos que enriqueçam o planeamento e a avaliação da prática educativa.” (Silva et al, 2016, p. 16).

Concluo assim que a PES, é uma parte fundamental prática no mestrado, devido a descoberta das imensas experiências e oportunidades que foram surgindo ao longo do percurso, desta forma contribuiu para o meu crescimento pessoal, sendo no futuro uma profissional mais completa. Isto surgiu devido ao confronto diário de diversos obstáculos que foram surgindo ao longo deste percurso, como ainda a partilha de vivências e experiências, não só com as crianças, mas sim com as educadoras e auxiliares com quem trabalhei. Através das educadoras e docentes que me acompanharam, aumentei a minha bagagem de conhecimento, o que futuramente será muito útil como educadora de Infância.

Completando assim, que este desafio contribuiu para uma reflexão pessoal sobre importância do papel do educador no dia -a- dia das crianças e o quanto essa vivência e interação diária influencia as mesmas.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Bogdan, R. C., & Biklen, S. K. (1994). *Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto: Porto Editora.
- Cerezo, S. (. (1997). *Enciclopédia de Educação Infantil: Recursos para o Desenvolvimento do Currículo Escolar - Desenvolvimento afetivo e socialização - Um meio físico e social (Vol. V)*. Rio de Mouro: Nova Pertença.
- Cohen, L., & Manion, L. (1990). *Métodos de investigación educativa*. Madrid: La Muralla.
- Cury, A. (2003). *Pais Brilhantes, professores fascinantes*. Lisboa: Pergaminho.
- Fernandes, P. (2017). *Artes Visuais na Educação Pré-Escolar: Pintura, Modelagem e Impressão. (Relatório de Prática de Ensino Supervisionado)*. Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Viana do Castelo, Viana do Castelo. Obtido de [http://repositorio.ipv.pt/bitstream/20.500.11960/1930/1/Patricia\\_Fernandes.pdf](http://repositorio.ipv.pt/bitstream/20.500.11960/1930/1/Patricia_Fernandes.pdf)
- Gallahue, D. (2002). *Desenvolvimento motor e aquisição da competência motora na educação de infância*. Em B. Spodek (Ed.) *Manual de investigação em educação de infância* (pp. 49-83). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Godinho, J. C., & Brito, M. J. (2010). *As Artes no Jardim-de-Infância: textos de apoio para educadores de Infância*. Lisboa: Ministério da Educação \ Direção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular.
- Gonçalves, E. (1976). *A Pintura das crianças e nós*. Porto: Porto Editora.
- Gonçalves, E. (1991). *A arte descobre a criança*. Amadora: Raiz editora.
- Hohmann, M., & Weikart, D. (2009). *Educar a Criança (5ª ed.)*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Hohmann, M., & Weikart, D. P. (1997). *Educar a criança*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- INE. (2011). *CENSOS 2011*. Obtido de Instituto Nacional de Estatística: [https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpgid=ine\\_main&xpid=INE&xlang=pt](https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpgid=ine_main&xpid=INE&xlang=pt)
- Leite, E., & Malpique, M. (1986). *Espaços de criatividade: a criança que fomos/a criança que somos...através da expressão plástica*. Porto: Edições Afrontamento.
- Lemos, A. (2017). *Um olhar sobre as OCEPE: refletir o presente e prespetivar o futuro*. *Cadernos de Educação de Infância* (110), pp. 5-10.

- Lowenfeld, V. (1977). *A criança e a sua arte (Um guia para os pais) (2ª ed.)*. São Paulo: Mestre Jou.
- Many, E., & Guimarães, S. (2006). *Como abordar... a metodologia de Trabalho de Projeto*. Lisboa: Areal Editores.
- Maranhão, S. (2016). *Viagem no barro até ao mundo da selva. (Relatório de Prática de Ensino Supervisionado)*. Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Viana do Castelo, Viana do Castelo. Obtido de [http://repositorio.ipv.pt/bitstream/20.500.11960/1806/1/Silvia\\_Maranhao.pdf](http://repositorio.ipv.pt/bitstream/20.500.11960/1806/1/Silvia_Maranhao.pdf)
- Mateus, M. d. (2016). *Metodologia de trabalho de projeto: Nova relação entre os saberes escolares e os saberes sociais*. EDUSER: revista de educação, 3(2), pp. 3-16. Obtido de <https://www.eduser.ipb.pt/index.php/eduser/article/view/32>
- ME-DGIDC. (2010). *Metas de Aprendizagem*. Lisboa: Direção Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular.
- Ministério da Educação. (1997). OCEPE. Lisboa: DEB.
- Morgado, J. C. (2012). *O Estudo de Caso na Investigação em Educação*. Santo Tirso: De Facto Editores.
- Neves, P. M. (2009). *A observação participante como ferramenta para a criação de um sistema de sugestões. (Relatório de Estágio)*. Universidade de Aveiro, Aveiro. Obtido de <https://ria.ua.pt/bitstream/10773/1791/1/2010001136.pdf>
- Nova, I. (2015). *Fatores motivacionais no Pré-Escolar: Projeto "O Cuquedo"*. (Relatório de Prática de Ensino Supervisionado). Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Viana do Castelo, Viana do Castelo. Obtido de [http://repositorio.ipv.pt/bitstream/20.500.11960/1711/1/Liliana\\_Nova.pdf](http://repositorio.ipv.pt/bitstream/20.500.11960/1711/1/Liliana_Nova.pdf)
- Papalia, D. E., Olds, S. W., & Duskin, F. R. (2001). *O mundo da criança (8ª ed.)*. Amadora: McGraw-hill.
- Piaget, J. (1980). *Psicologia e Epistemologia: para uma teoria do conhecimento (6ª ed.)*. Lisboa: Dom Quixote.
- Reis, R. (2003). *Educação pela arte*. Lisboa: Universidade Aberta.
- Robert, B., & K, B. S. (1994). *Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto: Porto Editora.
- Rodrigues, D. D. (2002). *A Infância da arte, a arte na Infância*. Porto: Edições Asa.
- Silva, I. L., Marques, L., Mata, L., & Rosa, M. (2016). OCEPE. Lisboa: Ministério da Educação/ Direção Geral da Educação (DGE).

- Sousa, A. (2003). Educação pela arte e as artes na educação (Vol. 3º: Música e Artes Plásticas). Lisboa: Instituto Piaget.
- Stake, R. E. (2009). A arte da investigação em estudo de caso (2ª ed.). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- The Script (2008). It's the end where I begin. Em The Script. Dublin, Irlanda. Obtido de <https://www.youtube.com/watch?v=HFJT4Cdn1nk>
- Vale, I. (2004). Algumas Notas sobre investigação qualitativa em educação matemática: O Estudo de caso. Revista da Escola Superior de Educação, 5, 171- 202.
- Vasconcelos, R. (2017). Artistas de Palmo e Meio: Artes Plásticas no Jardim de Infância. (Relatório de Prática de Ensino Supervisionado). Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Viana do Castelo, Viana do Castelo. Obtido de [http://repositorio.ipv.pt/bitstream/20.500.11960/1882/1/Renata\\_Vasconcelos.pdf](http://repositorio.ipv.pt/bitstream/20.500.11960/1882/1/Renata_Vasconcelos.pdf)
- Vasconcelos, T. (Ed.). (2012). Trabalho por projetos na Educação de infância: mapear aprendizagens/integrar metodologias. Lisboa: Ministério da Educação \ Direção-Geral da Educação (DGE). Obtido de [https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/EInfancia/documentos/trabalho\\_por\\_projeto\\_r.pdf](https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/EInfancia/documentos/trabalho_por_projeto_r.pdf)
- Yin, R. K. (2010). Estudo de caso: Planejamento e métodos (4ª ed.). Porto Alegre.



## ANEXOS

### **PEDIDO DE AUTORIZAÇÃO**

Ex.mo Encarregado de Educação

Somos alunas do Mestrado em Educação Pré-Escolar da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Viana do Castelo e durante este semestre iremos desenvolver a nossa Prática de Ensino Supervisionada II na sala do seu educando. Para desenvolver a nossa prática necessitamos de recolher algumas informações em formatos de vídeo ou de fotografia, relativas ao modo como as crianças desenvolvem diferentes atividades. A nossa Prática de Ensino Supervisionada II contará com a Supervisão da Orientadora Cooperante e da equipa de Supervisores da Escola Superior de Educação de Viana do Castelo. Com estes registos pretende-se, entre outros objetivos, proporcionar momentos privilegiados com diferentes atividades para o seu educando.

Como estas atividades estão integradas na nossa Prática de Ensino Supervisionada será importante que se efetue a filmagem ou se tire algumas fotografias das sessões com a finalidade de se proceder à análise, discussão e reflexão do processo ensino e aprendizagem apenas com os nossos supervisores.

Neste sentido, vimos pedir a V. Ex.<sup>a</sup> autorização para se efetuarem filmagens ou fotos para uso exclusivo da Prática de Ensino Supervisionada em causa, com o compromisso de que todo o material recolhido será utilizado apenas para esse fim e será destruído quando não for necessário.

Viana do Castelo, 17 de outubro de 2018

As mestrandas

A Orientadora Cooperante

O encarregado de  
educação

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

## Anexo 2- Questionários para os Enc. Educação

### Questionário

Carina Abreu, no âmbito da Projeto “Modelar´te” inserido na Unidade Curricular de Prática de Ensino Supervisionada II, do curso de mestrado em Educação Pré-Escolar, da Escola Superior de Educação de Viana do Castelo, vem por este meio, solicitar a sua colaboração na resposta ao presente questionário com o objetivo de complementar as informações recolhida ao longo da execução do projeto. O referido projeto contemplou várias atividades implementadas com o grupo do seu educando com o intuito de promover o contacto com diferentes materiais de modelagem. Agradeço desde já a sua colaboração e estou à sua inteira disposição para mais informações e esclarecimentos que possa considerar pertinentes. Poderá a qualquer momento, contactar-me através do email [carina.abreu@ipvc.pt](mailto:carina.abreu@ipvc.pt)

Encarregado de educação: \_\_\_\_\_

Nome do educando: \_\_\_\_\_

1. Como teve conhecimento do projeto Modelar ´te?

Através da educadora?  Através da exposição no Jardim de Infância?

Através do seu educando?  Outro. Indique qual: \_\_\_\_\_

2. O seu educando falava em casa sobre o projeto?

Sim  Não

Se sim, que tipo de comentário fazia a criança?

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

3. Qual a sua opinião sobre o trabalho desenvolvido?

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

4. Qual a sua opinião sobre os seguintes aspetos.

(Utilize a escala de 1 a 5, sendo que 1 corresponde a um nível baixo e 5 a um nível elevado)

	1	2	3	4	5
Gosto pelo trabalho realizado no âmbito do projeto <i>Modelar´te</i>					
Importância deste trabalho no desenvolvimento das crianças					
Importância da apresentação pública dos trabalhos realizados pelas crianças (Exposição)					

Importância do processo seguido para chegar ao produto final					
Reconhecimento da criança sobre o objeto realizado					

5. Acha importante proporcionar às crianças atividades com o barro?

Sim  Não

Justifique, por favor a sua resposta.

---



---



---



---



---

6. Que outra área ou atividades gostaria que fossem trabalhadas com as crianças?

---



---



---



---



---

7. Faça uma apreciação global sobre o projeto referindo os aspetos positivos e os que podem ser melhorados.

---



---



---



---



---

8. Acha boa ideia a implementação de projetos como este na escola? Porquê? Comente a iniciativa.

---



---



---



---



---

Obrigada pela sua colaboração!  
Carina Abreu, estagiária

Abril de 2019

### Anexo 3- Convite para os Enc. Educação

The invitation is presented in a two-panel layout. The top panel features a central circular image of a hand modeling clay with a yellow flower and green leaves. To the right of the image, the text 'Exposição Jardim de Infância de [redacted]' is written vertically. Below the image, the dates '11.03.19 - 18.03.19' and the time '9H30M' are displayed. To the left of the image, the text 'Trabalho realizado pelo grupo de crianças da sala 3 Orientado pela estagiária Carina Abreu' is written vertically. The word 'MODELAR - TE' is written in large, bold, black letters across the top of the image. The bottom panel contains a paragraph of text in Portuguese, providing details about the exhibition and the student's role.

Exposição Jardim de Infância de [redacted]

**MODELAR - TE**

11.03.19 - 18.03.19  
9H30M

Trabalho realizado pelo grupo de crianças da sala 3  
Orientado pela estagiária  
Carina Abreu

No âmbito do relatório final da estagiária, Carina Abreu do Mestrado em Educação Pré-Escolar, da Escola Superior de Educação de Viana do Castelo, vem por este meio, convidar os encarregados de educação, pais e outros familiares para assistirem à inauguração da exposição dos azulejos realizados pelas crianças da sala dos 3 e 4 anos, no jardim de infância de [redacted] no dia 11 de Março de 2019 pelas 9h e 30m. A exposição estará a decorrer a partir do dia 11 de Março até dia 18 de Março.

#### Anexo 4 - Livro da exposição



Projeto realizado pelo grupo de crianças da sala 3, orientado pela estagiária Carolina Albrun, no âmbito da Prática de Ensino Supervisionado II, do mestrado em Educação Pré-escolas da Escola Superior de Educação de Viana do Castelo. Este consistiu em dar a conhecer às crianças a técnica de modelagem em barro, tendo como finalidade a constituição das arguletas.

Muitos parabéns pelo projeto e pela forma didática e ao mesmo tempo lúdica com que estas crianças trabalharam diferentes materiais cujo resultado foi excelente!

Muito sucesso e um grande beijinho do Francisco Lima e da mamãe Paqueta e do papai Felipe! 12/03/2019

Com carinho e motivação que lindas metas se alcançaram! Muitos parabéns pelo trabalho desenvolvido com os nossos filhos. Obrigada pelo cuidado. votos de muito sucesso,

e um beijinho do Francisco Luiz e da mãe Olga, 12/3/2019

Muitos parabéns pelo projeto final e muito obrigada pelos conhecimentos que são ensinados aos nossos filhos. Muito sucesso a nível profissional e pessoal!

Um beijinho com carinho da Beatriz Lima e da mãe Sara.

12/03/2019

Parabéns por a iniciativa, obrigado por o ensino  
dado ao nossos filhos a victoria gostou de  
ter participado.

toda a sorte Carina Abreu, Nesta nova  
etapa. Sofie taie

Muitos Parabéns pela iniciativa e pelos  
conhecimentos que têm ensinado aos nossas  
netunos/as.

Desejo tudo de bom nesta nova etapa  
de sua vida Carina. Muito sucesso!!  
Mãe do Liam Ferreira.

Muitas Felicidades na sua vida profissional, sei que terá  
algo a contar. Obrigada pela atenção e paciência com os nossos  
netunos e netunas!

Muito sucesso!

Mãe de Ana Sofia,  
Jenny



Professora Mariana gostei muito da  
exposição mas o meu marido foi do da Laura.

AMO A DO OBLARTB.

De: Tatiana Monteiro melo / 4º ano / 15/03/2019.

Professora Mariana gostei muito da exposição de Modelarte  
e os alunos estão de parabéns. Abraço.

De: Luana

A exposição foi o culminar de 6 meses de  
trabalho conjunto (crianças, estagiária e educadora).

Viu-se o crescer das crianças nas Artes Visuais,  
principalmente na modelagem. Lamento que estes  
ensinamentos sejam um suporte para a tua  
Vida Profissional, mas crianças ficam orgulhosas.

Muito sucesso

A Educadora Amiga

Samuel Sousa

PARABÉNS AOS pequenos grandes  
Artistas, à educadora Itambé,  
estagiária de E.S.E.V.C e auxiliares.  
Carina muito sucesso na tua vida pessoal  
e profissional

A Educadora

Ana Filipa

2º com muito orgulho que todos os aqui  
faça de dar os parabéns por o excelente  
trabalho aqui exposto. Tenho o privilégio  
de ter acompanhado este projeto desde o  
início e tem tudo para dar certo. E relembro  
sempre que realizamos de alguma coisa  
temos aqui a tua ideia de estágio, que  
sem dúvida foi uma etapa que nos  
marcou muito.

Amor  
Beijos  
de tua  
Mãe Mariana Silva

Porque juntos sonhamos.  
Porque juntos viajamos.  
Assim nascem obras.  
Assim nascem artistas.

Pela partilha dessa fantástica viagem  
pelo mundo do barro, parabéns!  
Pela enriquecedora e linda lembrança,  
obrigada!  
Luz Feire, mãe do Rodrigo Silva.

Muitos parabéns pela iniciativa e elaboração  
deste novo projecto.  
Escrevo a pedido da Inês e felicito todos os  
colaboradores pela dinâmica estabelecida com  
a escola, alunos, professores, auxiliares e  
pais.

Óndina Pinto  
Inês Rodrigues

 (coração da Inês)

Muitos parabéns Carolina!

Adorei a iniciativa, isto foi comprovado  
pela alegria estampada no rosto das  
crianças!

Beijinhos

Beatriz Silve ;)